





<u>Elaboração</u>

MsC. **Ana Paula Vantroba**, bióloga CRBIO-PR 108.254/07-D, CTF IBAMA 7005362 ART 07--2389/22 lattes.cnpq.br/3922178001910810

Tiago Elias Chaouiche, biólogo CRBio 83833/07-D, CTF IBAMA 5680582 ART 07-2400/22 lattes.cnpq.br/7462249879388542

Guarapuava, 19 de julho de 2022

Todos os direitos reservados.



1.1. Informações Gerais

1.1.1. Empreendedor

Nome	FAG Geradora De Energia S.A.
CNPJ	28.591.094/0001-30
Endereço	Av. Flamboyant, 399, Sala 04A, Canto Grande
Liidereço	88215-000, Bombinhas, SC

1.1.2. Empreendimento

Nome	CGH Cavernoso V
Localização Hidrográfica	Rio Cavernoso Km 106,2 a partir da foz no Rio Iguaçu, subbacia do Rio Iguaçu, bacia do Rio Paraná
Município	Cantagalo, Candói e Guarapuava - PR



1.2. Introdução

No inventário florestal é realizada a avaliação volumétrica da vegetação, contendo informações qualitativas e quantitativas de uma área especifica [1], descrição da comunidade vegetal e das condições que nela se prevalece, procurando analisar parte da estrutura da vegetação, principalmente o seu componente dominante, com base na amostra de árvores, a partir de critérios de inclusão para a determinação da cobertura vertical e horizontal da comunidade vegetal [2].

A análise florística e estrutural de determinada vegetação, permite comparações dentro e entre formações florestais no espaço e gera dados sobre a riqueza e a diversidade de uma determinada área [3]. A fitossociologia é o ramo da Ecologia Vegetal mais utilizado para diagnóstico qualitativo e quantitativo das formações vegetacionais [4] e envolve o estudo das inter-relações de espécies vegetais dentro da comunidade vegetal no espaço e no tempo. Refere-se ao estudo da composição, estrutura, funcionamento, dinâmica, história, distribuição e relações ambientais da comunidade vegetal [5].

Um estudo fitossociológico além da composição da flora, fornece informações sobre volume, área basal, altura média das árvores dominantes, biomassa e diâmetro médio. Outras características também podem ser consideradas, como: densidade, dominância, índice de valor de importância, posição sociológica, índice de regeneração natural.

¹ PÉLLICO NETTO, S.; BREÑA, D. A. Inventário florestal. Curitiba: Editorado pelos autores, 1997. 316 p.

² MACHADO, E. L. M.; GONZAGA, A. P. D. e FONTES, M. A. L. . **Técnicas de Levantamento, caracterização e diagnóstico da vegetação princípios e práticas.** Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAEPE, Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras – MG, 2008.

³ MELO, M. F. F.; ZICKEL, C. S. Os gêneros Zanthoxylum L. e Esenbenckia Kunth (Rutacea) no Estado de Pernambuco, Brasil, Acta Botanica Brasilica, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 73-90, 2004.

⁴ INSERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradas: uma avaliação. 2001. 175f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. PR.2001.

MARTINS, F.R. Estrutura de Uma Floresta Mesófila. Campinas, SP: Editora da Unicamp,1998.



1.3. Objetivo

1.3.1. Geral

O objetivo desse estudo é apresentar as características qualitativas e quantitativas das espécies que compõem a vegetação nativa da área do empreendimento CGH Cavernoso V.

1.3.2. Específico

- Caracterizar a composição florística da comunidade arbórea na área do empreendimento;
- Delimitação de unidades amostrais representativas da floresta;
- Medição de diâmetros e alturas das árvores;
- Estimativas de volumes de madeira da área amostrada;
- Cálculo dos índices fitossociológicos da comunidade arbórea amostrada;
- Classificar o grau (estágio) de sucessão.

1.4. Localização e Características da Área

A área de estudo da Cavernoso V, encontra-se localizada no Rio Cavernoso, na divisa entre os municípios Candói, Cantagalo e Guarapuava, no estado do Paraná.

Nos municípios ocorre a predominância de relevos ondulado a fortemente ondulado, entremeados com áreas de relevos plano e suave ondulado. O clima segundo a classificação de Köeppen o clima é mesotérmico, com presença de verão e inverno bem definidos, possibilidades de geadas e chuvas regulares em todos os meses.

As Figura 1 a Figura 4 são registros fotográficos da área, demonstrando as características da vegetação existente na CGH Cavernoso V.





Figura 1- Características da vegetação



Figura 2- Características da vegetação





Figura 3- Características da vegetação



Figura 4- Características da vegetação



1.5. Caracterização Edafoclimática

A tipologia florestal da área de empreendimento é Floresta Ombrófila Mista (Figura 5, p.9) que ocorre predominantemente nos estados sul-brasileiros e em áreas isoladas no sudeste do país ^[6]. Caracteriza-se principalmente pela presença de Araucaria angustifolia (Bertol) Kuntze como espécie emergente, formando agrupamentos em associação a outras espécies, por isso do nome "mista" ^[7].

Essa formação destaca-se por constituir uma formação florestal de grande potencial cênico, com predominância da *A. angustifólia* que ocorre com elevada frequência, com indivíduos de grande porte e madeira de boa qualidade, o que tornou a araucária alvo de intensa exploração madeireira, reduzindo drasticamente sua área de ocorrência natural [8].

⁶ LEITE, P. F.; KLEIN, R.M. Vegetação. In: IBGE. **Geografia do Brasil- Região Sul**. Rio de Janeiro: IBGE. v.2, 1990. p.113-150.

⁷ KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia, v. 31, p. 11-164, 1979.

⁸ MEDEIROS, J. J.; SAVI, M.; BRITO, B. F. A. Seleção de áreas para criação de Unidades de Conservação na Floresta Ombrófila Mista. Biotemas, v. 18, n. 2, p. 33-50, 2005.



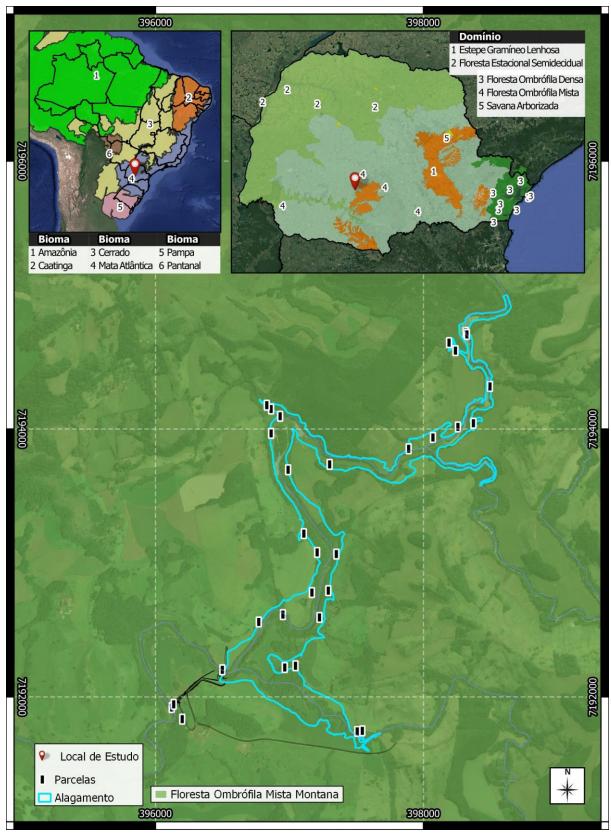


Figura 5- Localização Vegetacional.



1.6. Metodologia

O método de amostragem refere-se à forma de abordagem utilizada para avaliação da população florestal. Para esse estudo de levantamento florístico e dos parâmetros fitossociológicos das espécies presentes na área do empreendimento CGH Cavernoso V foi realizado o método de área fixa, no qual a seleção dos indivíduos é feita proporcional à área da unidade amostral e, consequentemente, à frequência dos indivíduos que nela ocorrem [1].

Todas as informações coletadas numa unidade amostral de área fixa são extrapoladas para a unidade de área (hectare) segundo o fator de proporcionalidade. Cada unidade amostral foi pintada de acordo com o número correspondente, como mostra a Figura 6.



Figura 6- Delimitação e identificação da unidade amostral.

Foram instaladas 31 unidades amostrais com 200 metros quadrados (10m x 20m) para mensuração dos dados do estrato arbóreo. As unidades amostrais foram distribuídas de forma aleatória, às margens do rio, de forma a contemplar a variabilidade da floresta conforme pode ser observado na Figura 7 (p.11).



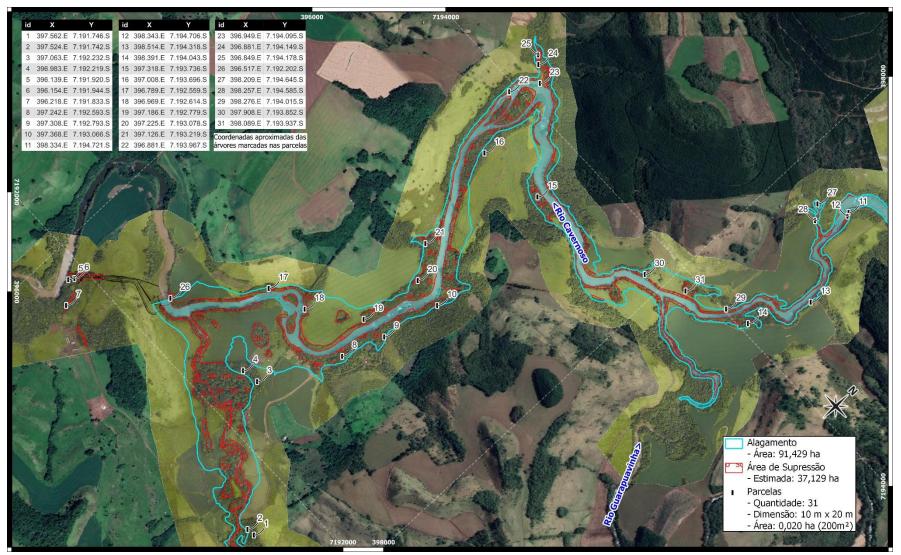


Figura 7- Localização das unidades amostrais.



Todas as árvores que estavam dentro do perímetro da parcela e que apresentavam circunferência a altura do peito (CAP) acima de 15 cm foram medidas com o auxílio de fita métrica e suas alturas tomadas com clinômetro.

Para as estimativas dos volumes foi utilizada uma Equação Ajustada que procedem de estudos realizados na Floresta Ombrófila Mista (Flona de Irati – PR), que determinaram estas equações como uma das melhores para estimativas de volumes nesta formação com a entrada do DAP, representado pelo *d* na equação abaixo e altura total, representado pela letra *h*, conforme:

$$Vcc = 0.0000596d^{2,14581}h^{0,71915}$$

Onde:

Vcc: Volume com casca

d: Diâmetro a altura do peito (DAP)

h: Altura total

Após os cálculos de volume houve uma estratificação de acordo com os diâmetros das árvores para fazer a estimava do volume para lenha e para toras, sendo que acima de 25 cm de DAP foi considerado madeira para toras e abaixo lenha. Para o cálculo de volume de madeira para tora foi considerada a altura comercial.

A amostragem foi planejada visando atender um limite de erro máximo de 20% em torno da média (volume (m³)/parcela) com uma probabilidade de 95% e foram estimadas conforme as fórmulas apresentadas na Tabela 1 (p.12).

Tabela 1 - Fórmulas utilizadas para os cálculos de estimativas dos parâmetros

Onde: [n] = número de unidades de amostras medidas. $[X_i]$ = variável de interesse medida na i-ésima unidade de amostra. $[\overline{x}]$ = média populacional. $[S_x^2]$ = Variância da variável de interesse. $[E_r]$ = erro admissível, em percentagem. $[E_a]$ = erro admissível, em percentagem. $[S_x]$ = erro padrão.

percentagem. $[S_{\overline{x}}]$ – erro padrao.	
Parâmetro	Fórmula
Média Aritmética	$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^{n} X_i}{n}$
Variância	$S_x^2 = \frac{S_x^2}{n \cdot (1-f)}$
Erro padrão	$S_{\bar{x}} = \pm \sqrt{S_x^2}$



Erro de Amostragem Absoluto	$E_a = \pm t . S_{\bar{x}}$
Erro de Amostragem Relativo	$E_r = \pm \frac{t \cdot S_{\bar{x}}}{x} \cdot 100$

A análise fitossociológica compreende a estrutura da vegetação, horizontalmente ou verticalmente. Foi utilizada a metodologia de Mueller-Dumbois e Ellenberg [9] para a análise da estrutura horizontal da vegetação foram estimados os seguintes parâmetros fitossociológicos: densidade, dominância e frequência, em valores absolutos e relativos; Valor de Cobertura (VC) e Valor de Importância (VI), que se encontram descritas, bem como suas fórmulas na Tabela 2 (p.14).

A frequência, que é subdividida em: frequência absoluta (FA)compreende a ocorrência de cada espécie em cada unidade amostral, valor
expresso em indivíduos/unidade amostrada e frequência relativa (FR)- é a razão
entre a frequência absoluta de cada espécie e a frequência absoluta do total de
espécies, expresso em porcentagem [10, 11].

A densidade absoluta (DA) é o número de indivíduos de cada espécie dentro de uma associação vegetal, e é sempre referido em uma unidade de área e fornece a ideia do tamanho da população, sem levar em conta o tamanho dos indivíduos ou mesmo sua distribuição espacial [5]

A dominância absoluta (DoA) expressa a proporção do espaço que cada espécie ocupa dentro da comunidade, permite avaliar a influência que cada espécie exerce nos demais componentes do ecossistema, permitindo inferir sobre o grau de utilização dos recursos do ambiente por parte da população. Por meio desse parâmetro é possível medir a potencialidade produtiva da floresta,

¹¹ FINOL, U. V. H. Nuevos parâmetros a considerarse em El analises estructural de las Selvas Virgines Tropicais. **Revista Forestal Venezolana**, Mérida, v.14, n.21, p.29-42, 1971.

MUELLER-DOMBAIS, D.; ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley e Sons, 1974. 547p
 LAMPRECHT, H. Ensayo sobre la estructura floristica de la parte sub-oriental del Bosque Universitario "Él Caimital" – Estado Barinas.
 Revista Forestal Venezolana, Merida, v. 7, n. 10/11, p. 77-119, 1964.



constituindo um parâmetro útil para a determinação da qualidade de uma floresta [12] [13].

Frequência Absoluta (FA) mostra a relação entre unidades onde ocorre a espécie e o total de unidades da amostra. Este parâmetro mede a regularidade da distribuição horizontal de cada espécie sobre o terreno, ou seja, a sua dispersão média [14].

O valor de importância (VI) é a combinação, em uma única expressão, dos valores relativos de densidade, dominância e frequência, um valor que permite uma caracterização da importância de cada espécie na floresta [10].

O Valor de Cobertura (VC) é o somatório da densidade relativa e dominância relativa, o que possibilita representar numericamente a porcentagem aproximada da cobertura de cada espécie e de cada grupo de espécie nos diferentes estratos de vegetação de uma comunidade [15].

A diversidade florística foi calculada com base no Índice de Shannon-Weaver - H' [16] que considera mesmo peso entre as espécies raras e abundantes [17], desta maneira, quanto maior o valor de H', maior será a diversidade florística da população em estudo. A expressão 6 representa a fórmula utilizada para a obtenção desse índice.

Tabela 2 – Fórmulas utilizadas para a fitossociologia.

Onde: [FA] = porcentagem de unidades em que ocorre uma espécie. $[^n/_{ha}]$ = número de indivíduos de cada espécie por hectare. $[^N/_{ha}]$ = número total de indivíduos por hectare. $[^g/_{ha}]$ = área basal de cada espécie por hectare (m^2/ha) . $[^g/_{ha}]$ = área basal por hectare (m^2/ha) . $[^g/_{ha}]$ = abundância relativa de cada espécie, calculada pela proporção dos indivíduos de uma espécie pelo número total dos indivíduos da comunidade (ni/N). [H'] índice de Diversidade de Shannon.

Parâmetros	Fórmula		
Frequência Absoluta (FA)	$FA = \frac{n}{N} .100$		
Frequência Relativa (FR)	$FR = rac{FA\ de\ cada\ espécia}{FA\ de\ todas\ as\ espécies} imes 100$		

¹² LONGHI, S. J.; SELLE, G. L; RAGAGNIN, L. I. M.; DAMIANI, J. E. Composição florística e fitossociológica de um "capão" de Podocarpus Lambertii Klotz. Ciência Florestal, v. I2. n. 1, p. 9-26, 1992.

¹³ FARIAS, J. A, C.; TEIXEIRA, I. F.; PES, L.; ALVAREZ FILHO, A. Estrutura Fitossociológica de uma Floresta Estacional Decidual na Região de Santa Maria-RS. Ciência Florestal. v. 4, n. 1, p. 109-128, 1994.

¹⁴ HOSOKAWA, R.T., MOURA, J.B.; CUNHA, U.S. Introdução ao manejo e economia florestal. Curitiba: UFPR, 1998. 162p.

¹⁵ BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia. Bases para el estudio de las comunidades vegetales. Madrid: H. Blume Ediciones, 1979. 820p.

¹⁶ SHANNON, C. E.; WEAVER, W. The mathematical theory of communication. Illinois: University of Illinois Press, 1949. 125p.

¹⁷ MAGURRAN, A. E. Diversidad Ecologica y su Medición. Espanha: Ediciones Vedra, 1989. 199p.



Densidade Absoluta (DA)	$DA = \frac{n}{ha}$
Densidade Relativa (DR)	$DR = \frac{n/ha}{N/ha} \times 100$ $DoA = \frac{g}{ha}$
Dominância Absoluta (DoA)	$DoA = {}^{g}/ha$
Dominância Relativa (DoR)	$DoR = \frac{g/_{ha}}{G/_{ha}} \times 100$
Valor de Importância (VI)	VI = DR + DoR + FR
Índice de Shannon-Weaver – (<i>H'</i>)	$H' = \sum_{i=1}^{S} \frac{n_i}{N} \cdot \ln \frac{n_i}{N}$

Por fim, com a estimativa de volume e resultados fitossociológicos encontrados foi feita a classificação sucessional da área de acordo com a Resolução Conama nº 2 de 18 de março de 1994^[18], com finalidade de orientar os procedimentos de licenciamento da vegetação nativa no Estado do Paraná.

1.7. Epífitas e Lianas

Nas florestas são encontradas espécies com diferentes formas de vida, como árvores, arbustos, lianas, plantas herbáceas e epífitas, que são as plantas que se estabelecem diretamente sobre os troncos, galhos ou até mesmo sobre as folhas das árvores, sem possuir contato nutricional, utilizando-se da superfície apenas para apoio ao seu crescimento.

As árvores ou arbustos que servem de apoio para as epífitas e que as sustentam geralmente são denominados de forófitos [19], podendo ser chamados também de árvore suporte.

As epífitas se estabelecem, principalmente, em ambientes com muita umidade atmosférica e, devido a isto, são responsáveis por assegurar uma

¹⁸ CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 02/94. Define formações vegetais primárias e estágios sucessionais de vegetação secundária, com finalidade de orientar os procedimentos de licenciamento de exploração da vegetação nativa no Estado do Paraná. Brasília, SEMA, 1994.

¹⁹ DISLICH, R. Florística e estrutura do componente epifítico vascular na mata da reserva da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", São Paulo, SP. 172 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, área Ecologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em:https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41134/tde26052002-183059/publico/DissertDislich.pdf. Acesso em 16.jul.2022.



elevada diversidade biótica nas florestas tropicais úmidas, mais alta se comparada a todos os ecossistemas continentais [20].

O levantamento das epífitas ocorreu durante a mensuração das florestal, sendo observadas e registradas a presença e abundância das espécies epífitas e lianas que ocorriam ao longo dos caules das espécies arbóreas e/ou arbustivas.

1.8. Resultados

1.8.1. Composição Botânica

Nas trinta e uma unidades amostradas na área da CGH Cavernoso V, em área de floresta nativa, foram contabilizados 694 indivíduos, distribuídos em 42 espécies e 24 famílias (Tabela 3, p.16-18).

Tabela 3- Composição botânica do estrato arbóreo na CGH Cavernoso V em fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Município de Candói e Cantagalo— PR

Táxon	Nome popular		
Bignoniaceae			
Handroanthus albus	ipê amarelo		
Anacardiaceae			
Lithrea brasiliensis	bugreiro		
Mimosa scabrella	bracatinga		
Schinus terebinthifolius	aroeira pimenta		
Aquifoliaceae			
Campomanesia xanthocarpa	guabiroba		
Ilex theezans	caúna		
Araucariaceae			
Araucaria angustifolia	araucária		
Arecaceae			
Syagrus romanzoffiana	jerivá		
Asparagaceae			
Cordyline spectabilis	uvarana		
Bignoniaceae			
Jacaranda puberulla	caroba		
Clethraceae			
Clethra scabra carne de vaca			
Dicksoniaceae			

²⁰ GRANADOS-SÁNCHEZ, D. et al. Ecología de las plantas epífitas. Revista Chapingo Serie Ciencias Forestales y del Ambiente, México, v. 9, n. 2, p. 101-111, 2003.



Tabela 3- Composição botânica do estrato arbóreo na CGH Cavernoso V em fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Município de Candói e Cantagalo– PR

Táxon	Nome popular	
Dicksonia sellowiana	xaxim	
Euphorbiaceae	leiteiro	
Sapium glandulosum		
Sebastiania commersoniana	branquilho	
Fabaceae		
Parapiptadenia rigida	angico-branco	
Bauhinia forficata	pata de vaca	
Erythrina falcata	corticeira	
Machaerium stipitatum	sapuva	
Lamiaceae		
Vitex megapotamica	tarumã	
Lauraceae		
Nectandra grandiflora	canela sebo	
Nectandra megapotamica	canela imbuia	
Nectandra membranacea	canela amarela	
Ocotea puberula	canela guaicá	
Ocotea pulchella	canelinha	
Malvaceae		
Luehea divaricata	açoita cavalo	
Meliaceae		
Cedrela fissilis	cedro	
Myrtaceae		
Campomanesia guazumifolia	sete capote	
Eugenia pyriformis	uvaia	
Eugenia uniflora	pitanga	
Myrcianthes gigantea	araçá	
Primulaceae		
Myrsine coriacea	capororoquinha	
Rhamnaceae		
Hovenia dulcis	uva do japão	
Rosaceae		
Prunus myrtifolia	pessegueiro bravo	
Rutaceae		
Zanthoxylum rhoifolium	mamica de cadela	
Salicaceae		
Casearia lasiophylla	guaçatunga graúda	
Casearia sylvestris		
Sapindaceae		
Allophylus edulis	vacum	
Cupania vernalis	cuvatã	
Diatenopteryx sorbifolia	maria preta	



Tabela 3- Composição botânica do estrato arbóreo na CGH Cavernoso V em fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Município de Candói e Cantagalo— PR

Táxon	Nome popular	
Matayba elaeagnoides		
Simaroubaceae		
Picrasma crenata	pau amargo	
Solanaceae		
Solanum mauritianum	fumeiro bravo	
Cordyline spectabilis	uvarana	

No que se refere à abundância, as famílias de destaque foram Sapindaceae, Lauraceae e Fabaceae, representando 47,55% dos indivíduos amostrados.

Dentre as famílias botânicas predominantes nesse fragmento florestal está Lauraceae, também encontrada em diversos fragmentos de FOM [21, 22].

1.8.2. Estatística do Inventário

Para a área de floresta nativa inventariada, os dados estatísticos são os apresentados na Tabela 4 (p.18).

Tabela 4 – Variáveis de interesse estimadas na Floresta Ombrófila Mista

Média	6,101	m³/200 m²
Variância da amostra	21,236	$(m^3/200 m^2)^2$
Erro Padrão	1,185	m³/200 m²
Erro absoluto (+/-)	2,420	m³/200 m²
Erro Relativo	39,67	%
Intervalo de Confiança p/média	3,68 < X < 8,52	$m^3/200 m^2$

1.8.3. Estimativa do Volume

O volume médio de madeira por unidade amostral foi de 6,1010 m³, totalizando 189,1213 m³ em toda a área inventariada (0,62 ha).

Após os cálculos de volume totais por hectare foi realizada uma estratificação em função dos diâmetros das árvores para estimar qual o volume

²¹ KOZERA, C., DITTRICH, V. A. O.; SILVA, S. M. Composição florística da Floresta Ombrófila Mista Montana do Parque Municipal do Barigui, Curitiba, PR. **Floresta**, v. 36, n. 1, p. 45-58, 2006.

²² SCHAAF, L. B.; FILHO, A. F.; GALVÃO, F.; SANQUETTA, C. R.; LONGHI, S. J. Modificações florístico-estruturais de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista Montana no período entre 1979 e 2000. Ciência Florestal, v. 16, n. 3, p. 271-291, 2006.



de tora e lenha. Assim, acima de 25 cm de DAP foi considerada madeira para tora e abaixo lenha, ou palanques (Tabela 5, p.19-20).

Tabela 5 — Volumes totais e comerciais para as espécies arbóreas. Onde: [NI]- Não Identificado

Espécies	Toras (m³/ha)	Lenha (m³/ha)	Volume Total (m³/ha)
Allophylus edulis	0,6877	2,4899	3,1776
Araucaria angustifolia	12,8422	0,3807	13,2228
Bauhinia forficata	0,0000	0,0164	0,0164
Campomanesia guazumifolia	0,0000	0,3460	0,3460
Campomanesia xanthocarpa	6,7347	3,4869	10,2216
Casearia lasiophylla	0,0000	0,3935	0,3935
Casearia sylvestris	0,3798	1,3088	1,6886
Cedrela fissilis	15,0293	0,3691	15,3984
Clethra scabra	0,0000	0,3587	0,3587
Cordyline spectabilis	0,0000	0,0243	0,0243
Cupania vernalis	0,0000	0,7321	0,7321
Diatenopteryx sorbifolia	0,2121	0,1499	0,3620
Dicksonia sellowiana	0,3479	0,2166	0,5645
Erythrina falcata	17,0666	0,4649	17,5315
Eugenia pyriformis	0,0000	0,2223	0,2223
Eugenia uniflora	0,0000	0,8287	0,8287
Handroanthus albus	1,3308	0,1171	1,4479
Hovenia dulcis	0,0000	0,5408	0,5408
Ilex theezans	0,2262	1,3461	1,5722
Jacaranda puberulla	0,0000	0,0210	0,0210
Lithrea brasiliensis	0,0000	0,5935	0,5935
Luehea divaricata	50,8915	5,9936	56,8852
Machaerium stipitatum	3,9137	2,3892	6,3029
Matayba elaeagnoides	16,2557	9,8083	26,0640
Mimosa scabrella	0,0000	0,5411	0,5411
Morta	9,6228	1,3196	10,9424
Myrcianthes gigantea	1,0209	0,1129	1,1338
Myrsine coriacea	0,0000	2,4018	2,4018
Nectandra grandiflora	0,0000	0,1145	0,1145
Nectandra megapotamica	7,9143	0,9372	8,8515
Nectandra membranacea	3,8213	2,9680	6,7893
NI	0,0000	1,8714	1,8714



Tabela 5 – Volumes totais e comerciais para as espécies arbóreas. Onde: [NI]- Não Identificado

Espécies	Toras (m³/ha)	Lenha (m³/ha)	Volume Total (m³/ha)
NI 2	0,0000	0,1551	0,1551
Ocotea puberula	16,4997	4,5751	21,0748
Ocotea pulchella	6,2303	1,4939	7,7243
Parapiptadenia rigida	66,8794	6,6636	73,5430
Picrasma crenata	0,0000	0,2927	0,2927
Prunus myrtifolia	1,0834	0,0174	1,1008
Sapium glandulosum	0,0000	0,0788	0,0788
Schinus terebinthifolius	0,6222	1,1035	1,7257
Sebastiania commersoniana	0,0000	1,1406	1,1406
Solanum mauritianum	0,0000	0,4994	0,4994
Syagrus romanzoffiana	0,3188	0,3508	0,6696
Vitex megapotamica	0,3733	4,9852	5,3585
Zanthoxylum rhoifolium	0,0000	0,5087	0,5087
Total	240,3045	64,7298	305,0343

Sendo que: Toras = Fustes acima de 25 cm de DAP medidos até as primeiras bifurcações; Lenha = Fustes abaixo de 25 cm de DAP + Volume acima das primeiras bifurcações

A estimativa de volume total é de 305,0343 m³/ha, sendo 64,7298 m³/ha considerado como lenha e 240,3045 m³/ha ³ de tora. O volume total de indivíduos mortos é 10,9424 m³/ha.

As espécies que possuem o maior volume foram respectivamente Parapiptadenia rigida com 73,5430 m³/ha e Luehea divaricata com 56,8852 m³/ha.

Serão suprimidos 37,129 ha de floresta nativa, sendo retirados 11.325,6201 m³ de madeira, e 41.561 árvores para a área total.

Na área amostrada foram encontradas duas espécies presentes na Lista Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção No Paraná: *Araucaria angustifolia* e *Dicksonia sellowiana* (Figura 8 e Figura 9).

Foram encontrados 7 indivíduos de *Araucaria angustifolia*, a qual é considerada uma espécie com interesse madeiravel, totalizando 8,1982 m³, sendo 7,9621 m³ destinados para tora e 0,2360 m³ para lenha.



Sobre a espécie *Dicksonia sellowiana* não há interesse madeiravel, porém se encontra em perigo de extinção. Foram contabilizados 3 indivíduos dessa espécie, totalizando 0,3500 m³ de volume total.



Figura 8- Indivíduos de Araucaria angustifolia na área da CGH Cavernoso V.



Figura 9- Indivíduos de Dicksonia sellowiana na área da CGH Cavernoso V.



1.8.4. Análise Quantitativa, Qualitativa e Fitossociológica

A análise fitossociológica, foi realizada por espécie, seus respectivos parâmetros fitossociológicos: densidade absoluta (DA), densidade relativa (DR), frequência absoluta (FA), frequência relativa (FR), dominância absoluta (DoA) dominância relativa (DoR), valor de importância (VI) e valor de cobertura (VC) encontram-se na Tabela 6 (p.22-23).

Tabela 6 – Número de indivíduos e índices fitossociológicos da área estudada. Onde: [DA] Densidade Absoluta (N/ha) [DR] = Densidade Relativa (%) [FA] Frequência Absoluta [FR] = Frequência relativa (%) [DoA] Dominância Absoluta (m²/ha) [DoR] = Dominância relativa (%) [VI] = Valor de importância (%) [VC] Valor de Cobertura (%) [NI].Não Identificada

Allophylus edulis 26 42 3,75 41,94 4,38 0,99 2,14 2,52 9,4 Araucaria angustifolia 7 11 1,01 19,35 2,02 9,96 21,55 3,64 9,3 Bauhinia forficata 1 2 0,14 3,23 0,34 1,09 2,36 0,22 0,7 Campomanesia guazumifola 12 19 1,73 19,35 2,02 0,01 0,01 1,07 4,1 Campomanesia xanthocarpa 30 48 4,32 35,48 3,70 0,10 0,22 3,10 9,8 Casearia lasiophylla 6 10 0,86 9,68 1,01 1,76 3,81 0,77 2,5 Casearia sylvestris 16 26 2,31 38,71 4,04 0,08 0,18 1,74 7,5 Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11, Clethra scabra	Espécie	N°	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VI	VC
Araucaria angustifolia 7 11 1,01 19,35 2,02 9,96 21,55 3,64 9,35 Bauhinia forficata 1 2 0,14 3,23 0,34 1,09 2,36 0,22 0,70 Campomanesia guazumifolia 12 19 1,73 19,35 2,02 0,01 0,01 1,07 4,1 Campomanesia xanthocarpa 30 48 4,32 35,48 3,70 0,10 0,22 3,10 9,8 Casearia lasiophylla 6 10 0,86 9,68 1,01 1,76 3,81 0,77 2,5 Casearia sylvestris 16 26 2,31 38,71 4,04 0,08 0,18 1,74 7,5 Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11, Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,8 Cordyline spectabilis<		Ind	(N/ha)	(%)		(%)	(m²/ha)		(%)	(%)
Bauhinia forficata 1 2 0,14 3,23 0,34 1,09 2,36 0,22 0,72 Campomanesia guazumifolia 12 19 1,73 19,35 2,02 0,01 0,01 1,07 4,1 Campomanesia xanthocarpa 30 48 4,32 35,48 3,70 0,10 0,22 3,10 9,8 Casearia lasiophylla 6 10 0,86 9,68 1,01 1,76 3,81 0,77 2,5 Casearia sylvestris 16 26 2,31 38,71 4,04 0,08 0,18 1,74 7,5 Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11, Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,8 Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,5 Cupania vernalis	Allophylus edulis	26	42	3,75	•	4,38		2,14		9,42
Campomanesia guazumifolia 12 19 1,73 19,35 2,02 0,01 0,01 1,07 4,13 Campomanesia xanthocarpa 30 48 4,32 35,48 3,70 0,10 0,22 3,10 9,8 Casearia lasiophylla 6 10 0,86 9,68 1,01 1,76 3,81 0,77 2,5 Casearia sylvestris 16 26 2,31 38,71 4,04 0,08 0,18 1,74 7,5 Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11, Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,8 Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,5 Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,7 Diatesonia sellowiana <td>Araucaria angustifolia</td> <td>7</td> <td>11</td> <td>1,01</td> <td>19,35</td> <td>2,02</td> <td>9,96</td> <td>21,55</td> <td>3,64</td> <td>9,30</td>	Araucaria angustifolia	7	11	1,01	19,35	2,02	9,96	21,55	3,64	9,30
Campomanesia xanthocarpa 30 48 4,32 35,48 3,70 0,10 0,22 3,10 9,8 Casearia lasiophylla 6 10 0,86 9,68 1,01 1,76 3,81 0,77 2,5 Casearia sylvestris 16 26 2,31 38,71 4,04 0,08 0,18 1,74 7,5 Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11, Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,8 Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,5 Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,7 Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,5 Erythrina falcata	Bauhinia forficata	1	2	0,14	3,23	0,34	1,09	2,36	0,22	0,78
Casearia lasiophylla 6 10 0,86 9,68 1,01 1,76 3,81 0,77 2,55 Casearia sylvestris 16 26 2,31 38,71 4,04 0,08 0,18 1,74 7,55 Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11, Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,8 Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,5 Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,7 Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,5 Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,3 Erythrina falcata	Campomanesia guazumifolia	12	19	1,73	19,35	2,02	0,01	0,01	1,07	4,15
Casearia sylvestris 16 26 2,31 38,71 4,04 0,08 0,18 1,74 7,5 Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11, Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,8 Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,5 Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,7 Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,5 Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,3 Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10, Eugenia pyriformis 3 </td <td>Campomanesia xanthocarpa</td> <td>30</td> <td>48</td> <td>4,32</td> <td>35,48</td> <td>3,70</td> <td>0,10</td> <td>0,22</td> <td>3,10</td> <td>9,89</td>	Campomanesia xanthocarpa	30	48	4,32	35,48	3,70	0,10	0,22	3,10	9,89
Cedrela fissilis 10 16 1,44 22,58 2,36 0,51 1,09 4,34 11,00 Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,88 Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,58 Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,78 Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,58 Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,35 Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10, Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Huadroanthus albus	Casearia lasiophylla	6	10	0,86	9,68	1,01	1,76	3,81	0,77	2,56
Clethra scabra 5 8 0,72 12,90 1,35 1,62 3,50 0,73 2,8 Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,8 Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,7 Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,5 Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,3 Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10, Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10, Handroanthus albus 3	Casearia sylvestris	16	26	2,31	38,71	4,04	0,08	0,18	1,74	7,52
Cordyline spectabilis 8 13 1,15 9,68 1,01 0,09 0,19 0,78 2,55 Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,76 Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,9 Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,3 Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10, Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10, Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 <td>Cedrela fissilis</td> <td>10</td> <td>16</td> <td>1,44</td> <td>22,58</td> <td>2,36</td> <td>0,51</td> <td>1,09</td> <td>4,34</td> <td>11,03</td>	Cedrela fissilis	10	16	1,44	22,58	2,36	0,51	1,09	4,34	11,03
Cupania vernalis 12 19 1,73 22,58 2,36 0,06 0,12 1,20 4,7 Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,5 Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,3 Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10, Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10,0 Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 <	Clethra scabra	5	8	0,72	12,90	1,35	1,62	3,50	0,73	2,81
Diatenopteryx sorbifolia 3 5 0,43 6,45 0,67 0,19 0,40 1,66 3,50 Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,3 Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10, Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10, Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jaccaranda puberulla 2	Cordyline spectabilis	8	13	1,15	9,68	1,01	0,09	0,19	0,78	2,56
Dicksonia sellowiana 3 5 0,43 6,45 0,67 0,20 0,43 1,82 4,3 Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10, Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10, Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jaccaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Luehea divaricata 49 7	Cupania vernalis	12	19	1,73	22,58	2,36	0,06	0,12	1,20	4,75
Erythrina falcata 6 10 0,86 12,90 1,35 0,19 0,41 4,51 10,70 Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10,0 Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jaccaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 <t< td=""><td>Diatenopteryx sorbifolia</td><td>3</td><td>5</td><td>0,43</td><td>6,45</td><td>0,67</td><td>0,19</td><td>0,40</td><td>1,66</td><td>3,99</td></t<>	Diatenopteryx sorbifolia	3	5	0,43	6,45	0,67	0,19	0,40	1,66	3,99
Eugenia pyriformis 3 5 0,43 9,68 1,01 1,41 3,05 0,54 2,0 Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10,0 Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jacaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Matayba elaeagnoides 67 <	Dicksonia sellowiana	3	5	0,43	6,45	0,67	0,20	0,43	1,82	4,31
Eugenia uniflora 44 71 6,34 35,48 3,70 0,04 0,09 3,37 10,00 Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jacaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, </td <td>Erythrina falcata</td> <td>6</td> <td>10</td> <td>0,86</td> <td>12,90</td> <td>1,35</td> <td>0,19</td> <td>0,41</td> <td>4,51</td> <td>10,36</td>	Erythrina falcata	6	10	0,86	12,90	1,35	0,19	0,41	4,51	10,36
Handroanthus albus 3 5 0,43 9,68 1,01 0,43 0,92 2,57 6,1 Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jacaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,2	Eugenia pyriformis	3	5	0,43	9,68	1,01	1,41	3,05	0,54	2,09
Hovenia dulcis 3 5 0,43 6,45 0,67 0,46 0,99 0,86 2,4 Ilex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jacaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,20	Eugenia uniflora	44	71	6,34	35,48	3,70	0,04	0,09	3,37	10,45
Illex theezans 9 15 1,30 12,90 1,35 0,07 0,15 1,71 4,7 Jacaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,2	Handroanthus albus	3	5	0,43	9,68	1,01	0,43	0,92	2,57	6,14
Jacaranda puberulla 2 3 0,29 6,45 0,67 0,37 0,80 0,35 1,3 Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,2	Hovenia dulcis	3	5	0,43	6,45	0,67	0,46	0,99	0,86	2,40
Lithrea brasiliensis 2 3 0,29 3,23 0,34 0,02 0,03 1,36 3,0 Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,22	llex theezans	9	15	1,30	12,90	1,35	0,07	0,15	1,71	4,77
Luehea divaricata 49 79 7,06 58,06 6,06 0,09 0,18 6,25 18, Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,2	Jacaranda puberulla	2	3	0,29	6,45	0,67	0,37	0,80	0,35	1,37
Machaerium stipitatum 16 26 2,31 29,03 3,03 8,24 17,81 2,00 7,0 Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,2	Lithrea brasiliensis	2	3	0,29	3,23	0,34	0,02	0,03	1,36	3,06
Matayba elaeagnoides 67 108 9,65 58,06 6,06 0,93 2,00 6,16 18, Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,2	Luehea divaricata	49	79	7,06	58,06	6,06	0,09	0,18	6,25	18,56
Mimosa scabrella 2 3 0,29 6,45 0,67 4,84 10,47 0,79 2,2	Machaerium stipitatum	16	26	2,31	29,03	3,03	8,24	17,81	2,00	7,04
	Matayba elaeagnoides	67	108	9,65	58,06	6,06	0,93	2,00	6,16	18,39
	Mimosa scabrella	2	3	0,29	6,45	0,67	4,84	10,47	0,79	2,26
Morta 36 58 5,19 54,84 5,72 0,08 0,18 3,83 13,	Morta	36	58	5,19	54,84	5,72	0,08	0,18	3,83	13,39



Tabela 6 – Número de indivíduos e índices fitossociológicos da área estudada.

Onde: [DA] Densidade Absoluta (N/ha) [DR] = Densidade Relativa (%) [FA] Frequência Absoluta [FR] = Frequência relativa (%) [DoA] Dominância Absoluta (m^2/ha) [DoR] = Dominância relativa (%) [VI] = Valor de importância (%) [VC]Valor de Cobertura (%) [NI]. Não Identificada

Espécie	N°	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VI	VC
	Ind	(N/ha)	(%)		(%)	(m²/ha)	(%)	(%)	(%)
Myrcianthes gigantea	2	3	0,29	6,45	0,67	2,40	5,19	4,69	10,05
Myrsine coriacea	28	45	4,03	45,16	4,71	0,39	0,84	2,47	9,64
Nectandra grandiflora	3	5	0,43	6,45	0,67	0,53	1,14	0,59	1,86
Nectandra megapotamica	9	15	1,30	19,35	2,02	0,04	0,09	2,31	6,64
Nectandra membranacea	35	56	5,04	58,06	6,06	1,38	2,99	3,01	12,08
NI	16	26	2,31	9,68	1,01	1,03	2,22	1,67	4,34
NI 2	3	5	0,43	6,45	0,67	0,38	0,81	0,58	1,83
Ocotea puberula	31	50	4,47	48,39	5,05	0,04	0,09	3,92	12,88
Ocotea pulchella	18	29	2,59	32,26	3,37	2,76	5,98	2,15	7,67
Parapiptadenia rigida	76	123	10,9	61,29	6,40	0,93	2,01	7,67	21,74
Picrasma crenata	3	5	0,43	3,23	0,34	0,05	0,11	0,61	1,55
Prunus myrtifolia	2	3	0,29	3,23	0,34	0,20	0,42	2,10	4,53
Sapium glandulosum	1	2	0,14	3,23	0,34	0,02	0,04	0,58	1,51
Schinus terebinthifolius	24	39	3,46	25,81	2,69	0,53	1,14	2,09	6,88
Sebastiania commersoniana	18	29	2,59	25,81	2,69	0,32	0,69	1,56	5,81
Solanum mauritianum	5	8	0,72	3,23	0,34	0,11	0,25	1,16	2,66
Syagrus romanzoffiana	3	5	0,43	9,68	1,01	0,13	0,28	1,25	3,51
Vitex megapotamica	26	42	3,75	19,35	2,02	1,06	2,30	2,72	7,46
Zanthoxylum rhoifolium	10	16	1,44	19,35	2,02	0,14	0,31	0,98	3,98
Total	694	1119	100		100	46,23	100		

Foram contabilizados 694 indivíduos nas trinta e uma unidades amostrais (0,62 ha), totalizando 1119 distribuídos em 42 espécies, duas espécies não identificadas e os indivíduos mortos.

As três espécies que apresentaram o maior número de indivíduos por hectare foram Parapiptadenia rigida, Matayba elaeagnoides e Luehea diviricata com 123, 108 e 79 indivíduos por hectare respectivamente (Tabela 4).

As espécies que apresentaram maior densidade relativa foram Parapiptadenia rigida (10,95%), Matayba elaeagnoides (9,65%) e Luehea divaricata (7,06%), as quais também apresentaram os maiores valores de cobertura (VC). Juntas, essas espécies representam 27,67% da densidade



relativa. A estimativa desses parâmetros revela que essas espécies, além de serem abundantes, possuem elevada área basal.

Nos estudo de Martins (2011) a espécie com maior densidade foi o miguel pintado (*Matayba elaeagnoides*) com 470 ind.ha⁻¹, representando 18,41 % da densidade total de 2596 ind.ha⁻¹.

O valor encontrado para dominância ou área basal foi de 46,23 m².ha⁻¹. Destacam-se em relação à dominância as espécies *Parapiptadenia rigida*, *Luehea divaricata* e *Matayba elaeagnoides*, com 9,96, 8,24 e 4,84 m².ha⁻¹, respectivamente, as quais totalizam 23,04 m².ha⁻¹ representando juntas 49,84 % da área basal do inventário realizado ao longo do rio cavernoso na CGH Cavernoso V, valores estes devido à alta densidade de indivíduos, bem como o tamanho dos mesmos.

As espécies que apresentaram maior valor de importância (VI) foram Parapiptadenia rigida, Matayba elaeagnoides, e Luehea divaricata, com

Ressalta que a araucária possui valor de importância de 9,3%, ocupando a 14ª (décima quarta) posição, já as árvores mortas, em termos de valor de importância apresentam o valor de 13,39 %, o qual pode-se considerar alto.

Diversos parâmetros podem caracterizar uma espécie com alto VI como, por exemplo, poucos indivíduos amostrados, mas com diâmetro extremamente grande [23]. No entanto, as espécies observadas no estudo com alto VI foram assim caracterizadas não somente pelo diâmetro extremamente grande, mas pela maior representatividade em termos de densidade, dominância e frequência dos indivíduos amostrados.

O Índice de Shannon-Weaver (H') para o fragmento amostrado foi 3,29 nats.ind-1. Resultado semelhante foi encontrado por Carvalho [24], estudando a distribuição das espécies em diferentes estratos em uma Floresta Ombrófila Mista aluvial, no município de Araucária - PR, obtendo Índice de

²³ ABREU, K. M. P., SILVA, G. F., CHICHORRO, J. F., & SOARES, C. P. B. Estrutura do componente arbóreo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Cafundó, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. Floresta, 42(1), 145-160, 2012.

²⁴ CARVALHO, J.; MARQUES, M. C. M.; RODERJAN, C. V.; BARDDAL, M.; SOUSA, S. G. A. Relações entre a distribuição das espécies de diferentes estratos e as características do solo de uma floresta aluvial no estado do Paraná, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.23, n.1, p.01–09, 2009.



Shannon de 2,49 nats.ind⁻¹. Em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Aluvial, no município de Guarapuava - PR, Lima, Hosokawa e Machado ^[25], encontraram diversidade 2,2 nats.ind⁻¹ para esse mesmo índice.

1.8.5. Epífitas e Lianas

Foram encontradas 3 espécies da família Bromeliaceae, 3 da família Polypodiaceae, 1 da família Athyriaceae e 1 da família Cactaceae. As Figura 10 e Figura 11 mostram algumas das espécies encontradas na área CGH Cavernoso V.

Tabela 7 – Espécies de Epífitas e Lianas encontradas no levantamento da CGH Cavernoso

Rhipsalis sp	Cactaceae	Abundante
Diplazium sp	Athyriaceae	Pouco abundante
<i>Vriesea</i> sp	Bromeliaceae	Pouco abundante
Tillandsia sp	Bromeliaceae	Abundante
Campyloneurum sp	Polypodiaceae	Pouco abundante
Aechmea sp	Bromeliaceae	Pouco abundante
Pleopeltis angusta	Polypodiaceae	Pouco abundante
Microgramma squamulosa	Polypodiaceae	Abundante



²⁵ LIMA, T. E. DE O..; HOSOKAWA, R. T.; MACHADO, S. do A. Fitossociologia do componente arbóreo de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Aluvial no município de Guarapuava, Paraná. **Floresta**, v. 42, n. 3, p. 553-564, 2012.





Figura 10- Rhipsalis sp e Tillandsia sp.

Figura 11- Microgramma squamulosa

1.8.6. Estágio Sucessional

Distribuídos os DAPs do total da população amostrada na área da CGH Cavernoso V, em classes de diâmetro com 10 cm de intervalo (Figura 9), verificou-se que foram estabelecidas 9 classes diamétricas, na amplitude de 5 a 87,4 cm. A curva de distribuição de Meyer mostrou a "típica" tendência do J invertido.



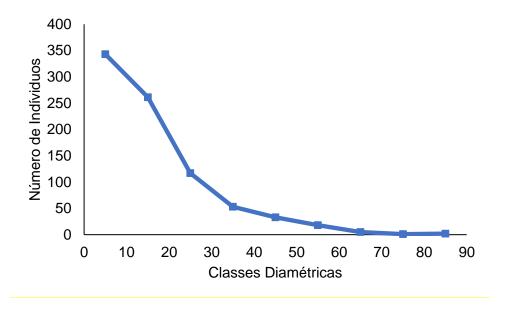


Figura 12- Distribuição das classes diamétrica na área da CGH Cavernoso V.

A distribuição diamétrica observada para a área amostrada apresentou forma decrescente ("J" invertido), padrão característicos das florestas mistas. Este modelo indica que a população que compõe a comunidade são estáveis e autorregenerativas, havendo um balanço entre a mortalidade e o recrutamento dos indivíduos [26].

As médias de altura e DAP foram 13,5 e 15,83 respectivamente. Na área amostrada existe a formação de dois estratos, como pode-se visualizar na Figura 13, estando no estrato superior os poucos indivíduos de *Araucaria angustifolia*, no segundo estrato a ocorrência das espécies da família Sapindaceae, Lauraceae, Myrtaceae e das demais famílias.

PEREIRA-SILVA, E. F. L. Alterações temporais na distribuição dos diâmetros de espécies arbóreas. 2004. 120f. Dissertação (Mestrado em Biologia)
 Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2004.





Figura 13- Ocorrência de dois estratos na Floresta Ombrófila Mista na CGH Cavernoso V.

Por meio dessas características da floresta e de e acordo com a resolução Conama nº 2 de 1994 [27] (Tabela 8, p.28) o fragmento florestal apresenta o estágio intermediário/médio de sucessão.

Tabela 8. Classificação sucessional segundo o CONAMA 27

Parâmetros	Inicial	Secundária intermediária	Avançada
N° de estratos	1	1 a 2	>= 2
N° de espécies lenhosas	1 a 10	5 a 30	>=30
Área basal (m³/ha)	8 a 20	15 a 35	>=30
Altura das espécies lenhosas do dossel	Até 10	8 a 17	>=30
(m)			
Média de amplitude dos diâmetros - DAP (cm)	10	25	40
Distribuição diamétrica (cm)	5 a 15	10 a 40	20 a 60
Crescimento das árvores do dossel	Rápido	Moderado	Lento
Vida média das árvores	Curta	Média	Longa
Amplitude diamétrica	Pequena	Média	Grande
Amplitude de altura	Pequena	Média	Grande
Epífitas	Raras	Poucas	Abundante
Lianas herbáceas	Abundantes	Poucas	Raras
Lianas lenhosas	Ausente	Rara	Presente
Gramíneas	Abundantes	Poucas	Raras

²⁷ Resolução Conama n.º 02 de 1994.



Tabela 8. Classificação sucessional segundo o CONAMA 27

Parâmetros	Inicial	Secundária intermediária	Avançada	
Regeneração das árvores do dossel	Ausente	Pouca	Intensa	

1.9. Conclusões

- Nas trinta e uma unidades amostradas no campo, em área de floresta nativa, foram contabilizados 694 indivíduos, distribuídos em 42 espécies e 24 famílias. A família mais representativa foi Lauraceae;
- As três espécies que apresentaram o maior número de indivíduos por hectare foram *Parapiptadenia rigida, Matayba elaeagnoides* e *Luehea diviricata* com 123, 108 e 79 indivíduos por hectare respectivamente
- A estimativa de volume total é de 305,0343 m³/ha, sendo 64,7298 m³/ha considerado como lenha e 240,3045 m³/ha ³ de tora. O volume total de indivíduos mortos é 10,9424 m³/ha. As espécies que possuem o maior volume foram respectivamente *Parapiptadenia rigida* com 73,5430 m³/ha e *Luehea divaricata* com 56,8852 m³/ha.
- Na área amostrada foram encontradas duas espécies presentes na Lista Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção No Paraná: Araucaria angustifolia e Dicksonia sellowiana.
- Na supressão de 37,129 ha de floresta nativa, serão retirados 11.325,6201 m³ de madeira, e 41.561 árvores.
- O Índice de Shannon-Weaver (H') para o fragmento amostrado foi 3,29 nats.ind-1.
 - Foram encontradas oito espécies de epífitas na área amostrada.
- A classificação sucessional de acordo com a resolução Conama nº
 2 de 1994 para a vegetação da CGH Cavernoso V está em estágio médio de sucessão.



1.10. Referências Bibliográficas

ABREU, K. M. P., SILVA, G. F., CHICHORRO, J. F., & SOARES, C. P. B. Estrutura do componente arbóreo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Cafundó, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. **Floresta**, 42(1), 145-160, 2012.

BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia. Bases para el estudio de las comunidades vegetales. Madrid: H. **Blume Ediciones**, 1979. 820p.

CARVALHO, J.; MARQUES, M. C. M.; RODERJAN, C. V.; BARDDAL, M.; SOUSA, S. G. A. Relações entre a distribuição das espécies de diferentes estratos e as características do solo de uma floresta aluvial no estado do Paraná, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.23, n.1, p.01–09, 2009.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 02/94. Define formações vegetais primárias e estágios sucessionais de vegetação secundária, com finalidade de orientar os procedimentos de licenciamento de exploração da vegetação nativa no Estado do Paraná. Brasília, SEMA, 1994.

DISLICH, R. Florística e estrutura do componente epifítico vascular na mata da reserva da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", São Paulo, SP. 172 p. **Dissertação (Mestrado em Ciências, área Ecologia)** - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em:https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41134/tde26052002-183059/publico/DissertDislich.pdf>. Acesso em 16.jul.2022.

FARIAS, J. A, C.; TEIXEIRA, I. F.; PES, L.; ALVAREZ FILHO, A. Estrutura Fitossociológica de uma Floresta Estacional Decidual na Região de Santa Maria-RS. **Ciência Florestal**. v. 4, n. 1, p. 109-128, 1994.

FINOL, U. V. H. Nuevos parâmetros a considerarse em El analises estructural de las Selvas Virgines Tropicais. **Revista Forestal Venezolana**, Mérida, v.14, n.21, p.29-42, 1971.



GRANADOS-SÁNCHEZ, D. et al. **Ecología de las plantas epífitas**. Revista Chapingo Serie Ciencias Forestales y del Ambiente, México, v. 9, n. 2, p. 101-111, 2003.

GUILHERME, F. A. G. Efeitos do regime de inundação e de bambus na dinâmica da comunidade arbórea de um fragmento de floresta semidecídua no sul de Minas Gerais. 1999. 73 f. Dissertação (Mestrado em Manejo Ambiental) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.

HOSOKAWA, R.T., MOURA, J.B.; CUNHA, U.S. Introdução ao manejo e economia florestal. Curitiba: UFPR, 1998. 162p.

INSERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradas: uma avaliação. 2001. 175f. **Dissertação** (**Mestrado em Botânica**) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.2001.

KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia, v. 31, p. 11-164, 1979.

KOZERA, C., DITTRICH, V. A. O.; SILVA, S. M. Composição florística da Floresta Ombrófila Mista Montana do Parque Municipal do Barigui, Curitiba, PR. **Floresta**, v. 36, n. 1, p. 45-58, 2006.

LAMPRECHT, H. Ensayo sobre la estructura floristica de la parte sub-oriental del Bosque Universitario "Él Caimital" – Estado Barinas. **Revista Forestal Venezolana,** Merida, v. 7, n. 10/11, p. 77-119, 1964.

LEITE, P. F.; KLEIN, R.M. **Vegetação**. In: IBGE. Geografia do Brasil- Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE. v.2, 1990. p.113-150.

LIMA, T. E. DE O..; HOSOKAWA, R. T.; MACHADO, S. do A. Fitossociologia do componente arbóreo de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Aluvial no município de Guarapuava, Paraná. **Floresta**, v. 42, n. 3, p. 553-564, 2012.



LONGHI, S. J.; SELLE, G. L; RAGAGNIN, L. I. M.; DAMIANI, J. E. Composição florística e fitossociológica de um "capão" de Podocarpus Lambertii Klotz. **Ciência Florestal**, v. l2. n. 1, p. 9-26, 1992.

MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba: CODEPAR, 1968. 350 p.

MACHADO, E. L. M.; GONZAGA, A. P. D. e FONTES, M. A. L. **Técnicas de Levantamento, caracterização e diagnóstico da vegetação princípios e práticas**. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAEPE, Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras – MG, 2008.

MAGURRAN, A. E. Diversidad Ecologica y su Medición. Espanha: **Ediciones Vedra**, 1989. 199p.

MARTINS, F.R. **Estrutura de Uma Floresta Mesófila**. Campinas, SP: Editora da Unicamp,1998.

MEDEIROS, J. J.; SAVI, M.; BRITO, B. F. A. Seleção de áreas para criação de Unidades de Conservação na Floresta Ombrófila Mista. **Biotemas,** v. 18, n. 2, p. 33-50, 2005.

MELO, M. F. F.; ZICKEL, C. S. Os gêneros *Zanthoxylum L.* e *Esenbenckia Kunth* (Rutacea) no Estado de Pernambuco, Brasil, **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 73-90, 2004.

MUELLER-DOMBAIS, D.; ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York: **John Wiley e Sons**, 1974. 547p

PÉLLICO NETTO, S.; BREÑA, D. A. **Inventário florestal**. Curitiba: Editorado pelos autores, 1997. 316 p.

PEREIRA-SILVA, E. F. L. Alterações temporais na distribuição dos diâmetros de espécies arbóreas. 2004. 120f. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2004.



SCHAAF, L. B.; FILHO, A. F.; GALVÃO, F.; SANQUETTA, C. R.; LONGHI, S. J. Modificações florístico-estruturais de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista Montana no período entre 1979 e 2000. **Ciência Florestal**, v. 16, n. 3, p. 271-291, 2006.

SHANNON, C. E.; WEAVER, W. The mathematical theory of communication. Illinois: **University of Illinois Press**, 1949. 125p.

Resolução Conama n.º 02 de 1994.



1.11. Anotações de Responsabilidade Técnica

Anexo 1 – ART do Tiago Elias Chaouiche, biólogo.





Levantamento Florístico e Fitossociológico da CGH Cavernoso V

Anexo 2 – ART da MsC. Ana Paula Vantroba, bióloga.

Conselho F Conselho Regiona Avenida Marechal Fli Centro - Cui CEP: 80020-08	I <mark>l de Biolo</mark> oriano Peixo ritiba / Para	e Biologia ogia da 7ª Região oto, 170 - 13º andar ná - Brasil 1) 3079-0077	RBIO-07
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TI	ÉCNICA AF	N°:07-1406/22	
-	CONTR	RATADO	
Nome:ANA PAULA VANTROBA		Registro CRBio:108254/07-D	7
CPF:10294800956		Tel:36228796	
-Mail:paulavantroba@hotmail.com			
Endereço:RUA PEDRO ALVES, 198, APT. 302, EDF. MARIA PRAI	00		
Cidade:GUARAPUAVA		Bairro:CENTRO	
CEP:85010-080		UF:PR	
	CONTR	ATANTE	
Nome:PITANGA ENERGIA SPE LTDA			ч
Registro Profissional:		CPF/CGC/CNPJ:39.648.889/0001-53	
Endereço:COM RIO BORBOLETA ABAIXO			
Cidade:PITANGA		Bairro:	
CEP:85200-000		UF:PR	
Site:			
DADOS D	A ATIVIDA	ADE PROFISSIONAL	
Natureza: Prestação de Serviços - 1.1,1.7			10
dentificação:Projeto Técnico de Compensação Ambiental da CGF	l Santo Ant	ônio 1	
/lunicípio: Pitanga	Munic	cípio da sede: Pitanga	UF:PR
Forma de participação: Equipe	Perfil	da equipe: Biólogos	
Área do conhecimento: Ecologia	Camp	oo de atuação: Meio ambiente	,
Descrição sumária da atividade:Elaboração do Projeto Técnico de municipio de Pitanga, estado do Paraná (execução e acompanhar			Santo Antônio I,
Valor: R\$ 2000,00	Total	de horas: 48	
Início: 18 / 04 / 2022	Térm	ino:	
ASSINAT	URAS		Para verificar a
Declaro serem verdadeiras		ações acima	autenticidade desta
Data: / /		Data: / /	ART acesse o CRBio07-24 horas
Assinatura do profissional		Assinatura e carimbo do contratante	Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART
	1		Protocolo Nº38846
Solicitação de baixa por distrato Data: / / Assinatura do Profissiona	I	Solicitação de baixa por cono Declaramos a conclusão do trabalho ano ART, razão pela qual solicitamos a devid arquivos desse CRBio. Data: / / Assinatura do	otado na presente da BAIXA junto aos
Data: / / Assinatura e carimbo do contra	atante	<u>Data: / /</u> Assinatura e carim	oo do contratante



1.12. Planilhas de Campo

Anexo 3 – Planilha de campo do inventário florístico.

Espécie Ocotea puberula	Tronco	Nome Comum	CAP				
		canela guaicá	15,70	Fustes 2	H Total 5,5	H Com	Parcela 1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	and the same of	2	10	7	1
			29,5	2	12	8,5	1
Nectandra megapotamica		canela imbuia	61,70				
Jacaranda puberulla		caroba	18,20	2	3,5	1,6	1
Clethra scabra		carne de vaca	41,60	2	15	5	1
Ilex theezans		caúna	49,60	2	16	12	1
Cupania vernalis	T1	cuvatã	21,00	3	10	2	1
Cupania vernalis	T2	cuvatã	23,30	3	15	2,5	1
Cupania vernalis	T3	cuvatã	16,50	3	10	3	1
Ilex theezans		caúna	81,00	4	24	3	1
Cupania vernalis		cuvatã	48,20	5	7	2,4	1
Nectandra grandiflora		canela sebo	23,70	5	16	0,5	1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	26,00	4	18	5	1
Luehea divaricata		açoita cavalo	39,00	5	16	12	1
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	23,50	4	12	5	1
Matayba elaeagnoides	T2	miguel pintado	19,20	5	15	3,5	1
Hovenia dulcis		uva do japão	41,00	1	22	22	1
Ilex theezans		caúna	51,20	2	22	19	1
Nectandra grandiflora		canela sebo	31,00	2	18	12	1
Lithrea brasiliensis		bugreiro	53,70	2	20	15	1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	24,90	3	15	3	1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	39,90	2	18	10	1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	26,00	3	10	8	1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	32,10	2	18	15	1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	53,50	4	22	10	1
Casearia sylvestris		guaçatunga	41,50	3	20	12	1
Ilex theezans		caúna	68,80	7	28	3,5	1
Ilex theezans		caúna	37,30	2	20	18	1
Lithrea brasiliensis		bugreiro	61,30	2	25	10	1
morta		morta	27,50	2	15	8	1
morta		morta	23,10	1	10	10	1
Casearia sylvestris		morta	24,00	2	10	7	1
Matayba elaeagnoides		morta	18,00	3	8	5	1
Cordyline spectabilis		uvarana	28,00	2	2	0,7	1
Nectandra membranacea		canela amarela	19,10	3	8	0,7	1
morta		morta	16,10		8	8	1
Matayba elaeagnoides				3	20	4	1
		miguel pintado	27,90	4	5	3	1
Campomanesia guazumifolia		sete capote	16,80	1000	59.00	2	7003
Campomanesia guazumifolia		sete capote	16,60	4	5		1
Machaerium stipitatum		sapuva	71,40	2	20	10	1
Nectandra megapotamica		canela imbuia	30,60	2	15	6	1
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	26,40	1	16	16	2
morta		morta	25,60				2
morta		morta	20,00				2
morta		morta	21,40				2
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	17,80	3	10	4	2
Vitex megapotamica		tarumã	32,40	3	15	10	2
Vitex megapotamica		tarumã	30,00	3	12	10	2
Cordyline spectabilis		uvarana	20,20	1			2
Syagrus romanzoffiana		jerivá	80,10	1	15		2
Araucaria angustifolia		araucária	39,90	1	15	12	2
Sebastiania commersoniana		branquilho	20,90	2	10	7	2
Vitex megapotamica		tarumã	46,00	2	15	10	2
			22.22	2	2		_
Cordyline spectabilis		uvarana	22,90	2	3		2



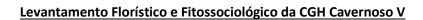
Levantamento Florístico e Fitossociológico da CGH Cavernoso V

Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	42,20	2	15	12	2
morta		morta	18,90		10		2
Casearia sylvestris		guaçatunga	24,10	1	12	12	2
Cordyline spectabilis		uvarana	17,00	1	2,5		2
Cordyline spectabilis		uvarana	25,10	1	4		2
Vitex megapotamica		tarumã	27,80	2	18	15	2
morta		morta	34,90				2
Cordyline spectabilis		uvarana	29,60	1	4		2
morta		morta	40,50	2	20	19	2
Clethra scabra	T1	carne de vaca	19,10	2	5	4	2
Clethra scabra	T2	carne de vaca	22,80	2	7	5	2
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	40,10	3	20	15	2
Parapiptadenia rigida		angico branco	71,00	2	30	15	2
Cordyline spectabilis		uvarana	20,20	2	3		2
Myrsine coriacea		capororoquinha	26,00	3	15	10	2
Ilex theezans		caúna	56,20	3	20	10	2
morta		morta	29,00				2
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	74,00	3	25	12	2
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	21,20	4	5	2	2
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	22,40	2	10	5	2
Ilex theezans		caúna	76,60	2	25	2,5	2
Myrsine coriacea		capororoquinha	56,90	2	25	10	2
Myrsine coriacea		capororoquinha		2	20	12	2
			57,90		25-25		1000
Nectandra membranacea		canela amarela	42,80	2	18	10	2
Ocotea puberula	T4	canela guaicá	157,00	5	30	15	2
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	105,40	3	30	2	3
Matayba elaeagnoides	T2	miguel pintado	112,00	3	35	2,5	3
Myrsine coriacea		capororoquinha	55,90	2	10	8	3
Nectandra megapotamica		canela imbuia	148,70	2	30	5	3
Allophylus edulis		vacum	47,20	2	20	5	3
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	62,50	2	25	15	3
Araucaria angustifolia		araucária	175,00	1	40	38	3
Nectandra membranacea		canela amarela	83,40	2	30	25	3
Myrsine coriacea		capororoquinha	25,40	4	10	4	3
Vitex megapotamica		tarumã	62,30	3	15	5	3
Myrsine coriacea		capororoquinha	32,90	2	10	8	4
Myrsine coriacea		capororoquinha	23,00	2	10	6	4
Araucaria angustifolia		araucária	160,40	1	30	30	4
Diatenopteryx sorbifolia		maria preta	39,20	4	25	10	4
Diatenopteryx sorbifolia		maria preta	34,70	2	12	3	4
Casearia sylvestris		guaçatunga	32,70	2	15	5	4
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	169,90	3	30	15	4
Myrsine coriacea		capororoquinha	36,00	4	15	10	4
Nectandra membranacea		canela amarela	107,9	4	30	20	4
Myrsine coriacea		capororoquinha	35,5	3	15	10	4
Myrsine coriacea		capororoquinha	35,5	4	20	18	4
Myrsine coriacea		capororoquinha	26,5	3	15	10	4
morta		morta	156		25		4
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	56,9	5	25	10	4
morta		morta	46,4	2	15	12	4
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	46,8	5	20	3	4
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	65,1	3	15	8	5
	T2	miguel pintado	61,8	4	20	10	5
Matayna elaeganolaes		migaci pintauo	01,0	-	20	10	_
Matayba elaeagnoides Matayba elaeagnoides	T3	miguel pintado	75,9	3	15	12	5



Levantamento Florístico e Fitossociológico da CGH Cavernoso V

Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Luehea divaricata		açoita cavalo	127,5	5	15	12	5
Nectandra membranacea		canela amarela	41,8	2	10	5	5
Luehea divaricata		açoita cavalo	62,2	3	20	15	5
Prunus myrtifolia		pessegueiro bravo	121	4	15	8	5
morta		morta	70			, -	5
Casearia sylvestris		guaçatunga	25,2	3	10	2	5
Bauhinia forficata		pata de vaca	20,1	3	8	5	5
Cupania vernalis		cuvatã	28,3	4	6	0,9	5
Casearia sylvestris		guaçatunga	36,5	3	15	10	5
Luehea divaricata		açoita cavalo	149	5	30	15	5
			79,4	3	20	10	5
Matayba elaeagnoides		miguel pintado tarumã	100.000.00	2	15	10	5
Vitex megapotamica			32,8				
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	39,6	3	15	8	5
morta		morta	48				5
morta		morta	58	(2))	02.20		5
Luehea divaricata		açoita cavalo	146,7	2	30	20	5
Prunus myrtifolia		pessegueiro bravo	24,5	5	6	3	5
Parapiptadenia rigida		angico branco	102,2	4	30	15	5
Parapiptadenia rigida		angico branco	28,9	2	15	6	5
Parapiptadenia rigida		angico branco	66,7	2	25	10	5
Parapiptadenia rigida		angico branco	82,8	3	30	20	5
Eugenia uniflora		pitanga	27,8	7	12	1	5
Allophylus edulis		vacum	49,9	3	5	3	5
Luehea divaricata		açoita cavalo	173,3	4	30	10	6
Luehea divaricata		açoita cavalo	181	5	40	15	6
Luehea divaricata		açoita cavalo	190	4	30	10	6
Casearia sylvestris		guaçatunga	77	3	15	12	6
Vitex megapotamica		tarumã	68,4	4	10	2	6
Parapiptadenia rigida		angico branco	175	5	35	15	6
Parapiptadenia rigida		angico branco	110,9	4	20	2,5	6
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	105,4	3	25	2	6
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	139,2	4	25	10	6
Luehea divaricata		açoita cavalo	129	2	25	15	6
Luehea divaricata		açoita cavalo	131,1	3	25	20	6
Nectandra membranacea		canela amarela	32,5	2	15	8	6
Nectandra membranacea		canela amarela	23,8	1	2	2	6
Araucaria angustifolia		araucária	148,5	4	25	1	6
Parapiptadenia rigida		angico branco	224	5	30	10	6
Casearia sylvestris		guaçatunga	34,5	4	15	1	6
Casearia sylvestris	T1	guaçatunga	49,8	3	10	2	6
Casearia sylvestris	T2	guaçatunga	48	3	10	2,5	6
Parapiptadenia rigida	1.40	. , .	40,1	2	15	10	7
Parapiptadenia rigida		angico branco angico branco	38,2	3	12	8	7
Ilex theezans		caúna	36	2	5	2	7
Parapiptadenia rigida			201000	3	20	10	7
		angico branco	51,1				
Parapiptadenia rigida		angico branco	37	3	15	8	7
Parapiptadenia rigida		angico branco	39,6	3	18	10	7
Parapiptadenia rigida		angico branco	31,1	2	10	8	7
Luehea divaricata		açoita cavalo	26,1	4	10	3	7
Syagrus romanzoffiana		jaracatiá	22,2	1	4	4	7
Parapiptadenia rigida		angico branco	16,7	2	4	2	7
Parapiptadenia rigida		angico branco	28,4	2	8	6	7
Parapiptadenia rigida		angico branco	19,4	4	4	1	7
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba	22,2	4	3	2	7
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	18,5	4	2	1	7





Espécie Tronce	o Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Luehea divaricata	açoita cavalo	43,8	3	10	4	7
Parapiptadenia rigida	angico branco	182	9	30	2	7
Parapiptadenia rigida	angico branco	24,4	3	12	3	7
Cupania vernalis	cuvatã	18,7	4	5	1	7
Campomanesia xanthocarpa	guabiroba	18,8	2	5	1	7
Campomanesia xanthocarpa	guabiroba	18,5	6	6	2	7
Parapiptadenia rigida	angico branco	22,2	2	3	1	7
Parapiptadenia rigida	angico branco	17,5	3	2	0,5	7
Campomanesia xanthocarpa	guabiroba	16,3	4	3	1	7
Eugenia uniflora	pitanga	27,4	3	10	0,5	8
Nectandra megapotamica	canela imbuia	99	2	15	2	8
Eugenia uniflora	pitanga	22	1	10	1	8
Eugenia uniflora	pitanga	22,4	1	10	10	8
Eugenia uniflora	pitanga	21,2	1	10	10	8
Eugenia uniflora		16,2	1	10	10	8
	pitanga	10000000000	77.00	2000		(600
Eugenia uniflora	pitanga	24,5	1	10	10	8
Zanthoxylum rhoifolium	mamica de cadela	72,5	3	10	5	8
Araucaria angustifolia	araucária	42,6	1	4	4	8
Araucaria angustifolia	araucária	46,6	1	5	5	8
morta	morta	47				8
morta	morta	65				8
Eugenia uniflora	pitanga	18	4	3	1	8
Eugenia uniflora	pitanga	16,6	5	4	0,5	8
Eugenia uniflora	pitanga	16,9	3	3	2	8
Luehea divaricata	açoita cavalo	85,8	4	15	8	8
Luehea divaricata	açoita cavalo	52	3	10	3	8
Luehea divaricata	açoita cavalo	110	2	15	3	8
Schinus terebinthifolius	aroeira pimenta	29,1	3	4	2	8
Schinus terebinthifolius	aroeira pimenta	38,8	6	8	2	8
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	97	4	15	2	8
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	96,1	3	16	8	8
Schinus terebinthifolius	aroeira pimenta	59	2	10	6	8
Schinus terebinthifolius	aroeira pimenta	27,1	2	5	2	8
Eugenia uniflora	pitanga	24,5	2	10	1	8
Eugenia uniflora	pitanga	24,5	3	12	3	8
Eugenia uniflora	pitanga	19,6	2	8	2	8
Eugenia uniflora	pitanga	22	4	6	4	8
Eugenia uniflora	pitanga	43,8	6	6	3	8
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	70,8	2	20	10	9
Luehea divaricata	açoita cavalo	129	3	30	15	9
Ocotea puberula	canela guaicá	23,3	2	10	5	9
Ocotea puberula	canela guaicá	46,5	2	15	8	9
Ocotea puberula	canela guaicá	77,2	3	20	10	9
Cedrela fissilis	cedro	124,5	2	30	20	9
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	53,4	3	15	10	9
Araucaria angustifolia	araucária	32,7	1	10	10	9
Vitex megapotamica	tarumã	24,5	1	15	10	9
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	52,7	5	10	5	9
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	56	2	15	10	9
Ocotea puberula	canela guaicá	96,8	5	15	12	9
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	56,6	3	10	8	9
		215522152215	Total Control	and the same of th	3271707	9
Matayba elaeagnoides	miguel pintado	57,3	2	20	15	10000
Luehea divaricata	açoita cavalo	66,3	5	15	12	9
Hovenia dulcis	uva do japão	39,8	1	10	10	9
Hovenia dulcis	uva do japão	45	1	15	15	9



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
	Tronco			Fusites 5	10	3	10
Campomanesia guazumifolia		sete capote	33,5	6	1000000		90.100
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	72,3		15	2	10
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	62,8	3	20		10
Nectandra membranacea		canela amarela	50,5	3	20	18	10
Luehea divaricata		açoita cavalo	43	2	15	10	10
Luehea divaricata		açoita cavalo	26	3	12	8	10
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	10	4	10	5	10
Ocotea puberula		canela guaicá	92,5	2	30	20	10
Ocotea puberula		canela guaicá	126	6	20	15	10
Cupania vernalis		cuvatã	30	3	15	6	10
Nectandra membranacea		canela amarela	66	1	20	15	10
Nectandra membranacea		canela amarela	67	2	22	12	10
Eugenia uniflora		pitanga	24	6	12	8	10
Eugenia uniflora		pitanga	17,8	6	8	7	10
Eugenia uniflora		pitanga	19,8	5	7	3	10
Vitex megapotamica		tarumã	65,8	4	12	6	10
Campomanesia guazumifolia		sete capote	27,5	3	8	2	10
Campomanesia guazumifolia		sete capote	19,9	4	12	3	10
Campomanesia guazumifolia		sete capote	19,1	2	15	2	10
Campomanesia guazumifolia		sete capote	20	3	15	4	10
Cupania vernalis		cuvatã	57,8	4	16	12	10
Luehea divaricata		açoita cavalo	119	3	20	6	10
Campomanesia guazumifolia		sete capote	20,2	3	10	7	10
morta		morta	16,8		12	10100	10
Cupania vernalis		cuvatã	25,5	4	15	8	10
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	43,9	3	8	2	10
Cupania vernalis		cuvatã	40,2	2	10	5	10
morta		morta	16,8				10
Cupania vernalis		cuvatã	22,5	2	15	6	10
Luehea divaricata		açoita cavalo	72,1	1	20	8	10
Luehea divaricata		açoita cavalo	68,5	2	15	3	10
		•	132	2	30	20	10
Ocotea puberula		canela guaicá	16	2	15	12	11
Eugenia pyriformis		uvaia		1	15	15	11
Nectandra membranacea		canela amarela	18,3	27/0	1980	30.000	35000
Clethra scabra		carne de vaca	48,3	3	20	10	11
Vitex megapotamica		tarumã	47,8	2	20	15	11
Vitex megapotamica		tarumã	47,4	4	18	12	11
Nectandra membranacea		canela amarela	17,4	3	15	12	11
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	19,2	3	15	10	11
Vitex megapotamica		tarumã	48,2	2	15	2,5	11
Vitex megapotamica		tarumã	51,2	2	18	4	11
Clethra scabra		carne de vaca	33	3	15	6	11
Cedrela fissilis		cedro	76,9	3	15	5	11
Casearia sylvestris		guaçatunga	22	3	12	8	11
Allophylus edulis		vacum	23,2	2	10	2	11
Vitex megapotamica		tarumã	29,3	2	8	5	11
morta		morta	37,5		3		11
Parapiptadenia rigida		angico branco	47	4	10	8	11
Nectandra megapotamica		canela imbuia	47,7	2	10	1	11
Vitex megapotamica		tarumã	26,4	3	15	10	11
Nectandra megapotamica	T1	canela imbuia	31,2	2	15	8	11
Nectandra megapotamica	T2	canela imbuia	35	2	10	6	11
Nectandra megapotamica	T3	canela imbuia	37,5	3	15	10	11
Nectandra megapotamica	T4	canela imbuia	42,6	2	12	8	11
Nectandra megapotamica	T5	canela imbuia	34,2	1	15	15	11
	,3	carre la lilibula	J-1,2	-	13	13	-11





Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Nectandra megapotamica	Т6	canela imbuia	30,1	3	15	12	11
Nectandra megapotamica		canela imbuia	39,6	2	12	2	11
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	32,4	2	15	12	11
Cedrela fissilis	T1	cedro	105,6	2	25	15	11
Cedrela fissilis	T2	cedro	91,2	2	20	10	11
Nectandra membranacea		canela amarela	58,8	3	18	6	11
Syagrus romanzoffiana		jerivá	56,6	1	15	15	11
Myrsine coriacea	T1	capororoquinha	46	2	20	3	11
Myrsine coriacea	T2	capororoguinha	61,6	4	25	2	11
Cordyline spectabilis		uvarana	23,7	1	3	3	11
Handroanthus albus		ipê amarelo	31,3	2	15	4	11
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	62	2	15	5	11
Luehea divaricata		açoita cavalo	175	2	30	15	12
Eugenia uniflora			44,6	3	8	2	12
		pitanga corticeira	23,1	3	5	1,5	12
Erythrina falcata			1000000000	2	4	1000	20000
Eugenia pyriformis		uvaia	23,4	27.0		3	12
Erythrina falcata		corticeira	24,3	3	3	2	12
morta		morta	67,3	4	-	0.7	12
Eugenia uniflora		pitanga	40,3	4	5	0,7	12
Handroanthus albus		ipê amarelo	23,2	4	35	30	12
Ilex theezans		caúna	26,2	3	5	15	12
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	84,4	2	20	3	13
Luehea divaricata		açoita cavalo	93,8	2	15	10	13
Luehea divaricata		açoita cavalo	73,8	2	15	8	13
Ocotea pulchella		canelinha	30	3	16	2	13
Ocotea pulchella		canelinha	20	3	5	1,5	13
Sebastiania commersoniana		branquilho	35	2	6	2	13
Sebastiania commersoniana		branquilho	39	2	5	25	13
Sebastiania commersoniana		branquilho	40,1	2	16	12	13
Sebastiania commersoniana		branquilho	25,6	2	5	35	13
Myrsine coriacea		capororoquinha	51,5	2	8	6	13
Allophylus edulis		vacum	24,6	2	4	2	13
Allophylus edulis		vacum	36	3	2	0,8	13
Myrsine coriacea		capororoquinha	25,7	2	35	1	13
Machaerium stipitatum		sapuva	47	3	10	8	13
Handroanthus albus		ipê amarelo	185	2	30	3	13
Myrsine coriacea		capororoquinha	22,8	3	4	2	13
Luehea divaricata		açoita cavalo	137	4	20	3	13
Luehea divaricata		açoita cavalo	111,5	2	20	12	13
Erythrina falcata		corticeira	275	4	30	25	13
Ocotea pulchella		Canelinha	66,9	2	20	15	13
Ocotea pulchella		Canelinha	29	4	6	3	13
Erythrina falcata		corticeira	74	2	15	10	13
Nectandra membranacea		canela amarela	47,6	3	20	10	13
Luehea divaricata		açoita cavalo	89,6	4	2	1	13
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	97	3	15	10	13
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	74,6	2	20	12	13
Luehea divaricata	T3	açoita cavalo	31,6	3	25	15	13
Allophylus edulis	13	vacum	80,3	3	20	2	14
· · ·							
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	63,6	2	15	10	14
Mimosa scabrella		bracatinga	25,3	2	10	1	14
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	72,6	3	20	2	14
Jacaranda puberulla		caroba	29	3	8	1,5	14
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	82,4	2	20	3	14
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	94	3	24	15	14



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	98,6	4	22	18	14
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	22	2	10	4	14
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	54,7	2	15	1,5	14
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	97,7	2	30	20	14
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba	96,4	2	20	10	14
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	63	3	18	12	14
Nectandra membranacea	12	canela amarela	44,4	2	15	8	14
Erythrina falcata		corticeira	113,4	2	20	15	14
Nectandra megapotamica		canela imbuia	36	2	4	2	14
		Canelinha	201100000	3	15	8	14
Ocotea pulchella		0.0000000000000000000000000000000000000	51,2	2	10	8	14
Ocotea pulchella	T1	Canelinha	39,8 113.6	2			14
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba			15	2	
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	76,6	2	10	1	14
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba	134	2	20	12	14
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	75	2	15	8	14
Luehea divaricata		açoita cavalo	87	3	25	15	14
Luehea divaricata		açoita cavalo	161,8	4	31	15	14
Vitex megapotamica	T1	tarumã	78,4	3	25	12	15
Vitex megapotamica	T2	tarumã	54,2	4	15	10	15
Vitex megapotamica	T3	tarumã	46,3	2	18	15	15
Machaerium stipitatum		sapuva	65,9	2	20	10	15
Sebastiania commersoniana		branquilho	17,5	2	15	12	15
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	76,3	3	20	8	15
Cedrela fissilis		cedro	22,5	2	35	15	15
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	72,6	2	15	10	15
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	140	2	25	6	15
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	67,5	2	20	4	15
Ocotea puberula		canela guaicá	108,4	2	20	15	15
Eugenia pyriformis		uvaia	49,6	3	25	10	15
Ocotea puberula		canela guaicá	77,6	2	20	18	15
Allophylus edulis		vacum	33,6	2	15	12	15
Myrsine coriacea		capororoquinha	23,7	3	10	5	15
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	40,2	2	20	15	15
Matayba elaeagnoides	T2	miguel pintado	44,7	3	15	12	15
Cedrela fissilis	100	cedro	158	4	30	20	15
Ocotea puberula		canela guaicá	128,3	4	20	8	16
Allophylus edulis		vacum	21	2	5	2	16
Clethra scabra		carne de vaca	26,2	3	8	2	16
Picrasma crenata	T1	pau amargo	19,8	2	4	1,5	16
Picrasma crenata	T2	pau amargo	22,2	2	5	2	16
Cedrela fissilis		cedro	143	2	30	16	16
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	23,2	2	10	8	16
Allophylus edulis		vacum	22,8	3	8	5	16
Allophylus edulis		vacum	18,6	2	5	2	16
Picrasma crenata		pau amargo	55,8	2	15	12	16
				3		15	16
Parapiptadenia rigida Allophylus edulis	T1	angico branco	70,1 42	2	18 10	6	16
Allophylus edulis	T2	vacum	man at the	10000	8	201.0	2000
		vacum	33,4	3		5	16
Allophylus edulis	T3	vacum	31	2	10	6	16
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	35	2	15	8	16
Parapiptadenia rigida		angico branco	51,8	4	16	12	16
Ocotea puberula		canela guaicá	77,2	2	20	10	16
morta		morta	52				16
Ocotea pulchella		canelinha	107	3	18	10	16
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	24	2	12	8	16



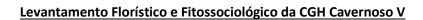
Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Campomanesia guazumifolia		sete capote	46,6	2	15	8	16
Ocotea puberula		canela guaicá	92,4	3	20	15	16
Allophylus edulis		vacum	37,1	2	15	8	16
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	73,4	3	20	15	16
Nectandra membranacea		canela amarela	23,2	2	3	2	17
Nectandra membranacea		canela amarela	24,1	2	3	1	17
Machaerium stipitatum		sapuva	110,7	3	32	20	17
Myrsine coriacea		capororoquinha	22,5	3	4	2	17
Ocotea puberula		canela guaicá	28,2	2	6	4	17
Ocotea puberula		canela guaicá	29,4	4	8	6	17
Parapiptadenia rigida		angico branco	125,8	2	30	20	17
Ocotea pulchella		canelinha	19,7	2	5	2	17
Ocotea pulchella		canelinha	31,4	2	10	6	17
Ocotea pulchella		canelinha	19,7	3	5	2	17
Campomanesia guazumifolia		sete capote	19,6	2	4	1	17
			200000000000000000000000000000000000000	(4774		2007	2000
morta		morta	128,3	2	30	25	18
Mostandra membranassa		morta	210	2	28	20	18
Nectandra membranacea		canela amarela	30,2		6	4	18
Luehea divaricata		açoita cavalo	204	3	35	6	18
Ocotea puberula		canela guaicá	112,8	3	18	12	18
Allophylus edulis	T1	vacum	49	1	12	4	18
Allophylus edulis	T2	vacum	61	3	10	8	18
Allophylus edulis	T3	vacum	60,1	4	5	2	18
Parapiptadenia rigida		angico branco	47,6	3	15	10	18
Eugenia uniflora		pitanga	20,5	2	5	1,8	18
Parapiptadenia rigida		angico branco	51,1	3	15	10	18
Parapiptadenia rigida		angico branco	135,7	3	30	20	18
Ocotea pulchella		canelinha	31,6	2	10	5	18
Eugenia uniflora	T1	pitanga	20,7	2	10	0,8	18
Eugenia uniflora	T2	pitanga	20,9	2	10	0,8	18
Allophylus edulis		vacum	20,6	2	15	8	18
Allophylus edulis		vacum	34	3	20	10	18
Allophylus edulis		vacum	65,9	2	15	3	18
Allophylus edulis	T1	vacum	35,2	2	20	6	18
Allophylus edulis	T2	vacum	69,6	4	20	10	18
Eugenia uniflora	***	pitanga	21,2	2	10	4	18
Ocotea pulchella		canelinha	20,8	3	4	2	18
Myrcianthes gigantea		araça	58,6	2	15	3	18
Allophylus edulis		vacum	137	2	20	2	18
Parapiptadenia rigida		angico branco	162,6	2	30	15	18
Allophylus edulis		vacum	74,6	2	18	2	18
Parapiptadenia rigida		angico branco	180	2	30	10	18
Casearia lasiophylla		7860 WK KID	160000445	2	3	1	18
Luehea divaricata	T1	guaçatunga graúda açoita cavalo	16,1 109	2	20	2	18
Luehea divaricata	T2		178	2	30	2	18
	1.2	açoita cavalo					
Parapiptadenia rigida		angico branco	153	3	35	25	18
Parapiptadenia rigida		angico branco	82,6	2	20	15	19
Casearia sylvestris		guaçatunga	43	2	15	12	19
Allophylus edulis		vacum	27,9	2	18	10	19
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	37,7	2	10	1	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	68,2	2	15	1,5	19
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba	25,4	2	10	8	19
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	48	2	15	10	19
Campomanesia xanthocarpa	T3	guabiroba	37,8	2	10	6	19
Parapiptadenia rigida		angico branco	69	2	20	10	19



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Myrsine coriacea		capororoquinha	47,3	3	15	10	19
Parapiptadenia rigida		angico branco	78,7	2	20	15	19
Parapiptadenia rigida		angico branco	50,2	1	20	20	19
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	39,2	2	15	10	19
Ocotea puberula		canela guaicá	24,7	2	4	2,5	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	46,6	2	15	4	19
		tarumã	70	2	20	15	19
Vitex megapotamica				1000		10000	1(6)
Parapiptadenia rigida		angico branco	126	2	30	20	19
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	34,6	2	10	2	19
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	63,9	2	18	6	19
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	67,8	3	15	4	19
Myrsine coriacea		capororoquinha	43,6	2	15	2	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	28,9	2	10	4	19
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	30,2	2	15	10	19
Ocotea puberula		canela guaicá	57,8	3	20	18	19
Parapiptadenia rigida		angico branco	134,3	2	30	2	19
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	53	2	15	10	19
Ocotea pulchella		Canelinha	79,1	3	20	18	19
Luehea divaricata		açoita cavalo	69	2	22	15	19
Cupania vernalis		cuvatã	24	2	15	8	19
Parapiptadenia rigida		angico branco	123,6	2	25	2	19
Eugenia uniflora		pitanga	35,7	2	12	1	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	29,9	3	10	6	19
Campomanesia guazumifolia		sete capote	25,6	2	15	8	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	51,6	2	20	10	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	55,8	4	20	8	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	44,7	3	18	12	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	70,9	2	20	15	19
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	41,3	2	12	2,5	19
				3	20	15	19
Parapiptadenia rigida		angico branco	117,8		3000000	100000	11000
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	29,6	2	15	12	19
Parapiptadenia rigida		angico branco	78,7	2	30	25	20
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	46,9	2	30	15	20
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	44	3	25	10	20
Luehea divaricata	T3	açoita cavalo	53,4	3	28	12	20
Luehea divaricata	T4	açoita cavalo	44,7	2	20	15	20
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	91,9	2	25	10	20
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	122,7	2	30	8	20
Ocotea pulchella	T1	Canelinha	32	2	12	10	20
Ocotea pulchella	T2	Canelinha	31,8	3	15	10	20
Parapiptadenia rigida		angico branco	17	2	10	4	20
Luehea divaricata		açoita cavalo	27	2	8	6	20
Parapiptadenia rigida		angico branco	29,2	2	9	8	20
Parapiptadenia rigida		angico branco	46,6	2	15	3	20
Parapiptadenia rigida		angico branco	21,8	2	9	4	20
Parapiptadenia rigida		angico branco	87,3	2	20	15	20
Parapiptadenia rigida		angico branco	42,6	2	12	8	20
Parapiptadenia rigida	T1	angico branco	48	2	12	6	20
Parapiptadenia rigida	T2	angico branco	50,3	3	15	4	20
Parapiptadenia rigida	T3	angico branco	26	2	11	3	20
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	26,4	2	10	4	20
Luenea divaricata	10000	00 V4 00	cat control to	6700	59001	6	(9), (4)
	T2	açoita cavalo	44,6	3	15	200	20
Machaerium stipitatum		sapuva	27,8	3	15	8	20
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	34,3	2	10	6	20
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	36	2	10	4	20



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Ocotea pulchella		Canelinha	33,7	2	15	6	20
Erythrina falcata		corticeira	121	2	30	10	20
Cedrela fissilis		cedro	120	3	35	20	20
Parapiptadenia rigida		angico branco	118	4	40	15	21
Nectandra membranacea		canela amarela	30,9	4	15	8	21
Machaerium stipitatum		sapuva	90,5	3	25	20	21
Allophylus edulis		vacum	42,2	2	10	7	21
Machaerium stipitatum		sapuva	29,7	3	12	4	21
Machaerium stipitatum		sapuva	82,7	3	15	10	21
Parapiptadenia rigida		angico branco	79,1	2	20	15	21
morta		morta	70,5		15	23,754,005	21
Allophylus edulis		vacum	28,4	3	12	8	21
Parapiptadenia rigida		angico branco	83,6	2	25	18	21
Parapiptadenia rigida		angico branco	120	2	28	1	21
Parapiptadenia rigida		angico branco	142	2	30	1,8	21
Cupania vernalis		cuvatã	27,8	3	10	4	21
Parapiptadenia rigida	T1	angico branco	43,6	3	10	6	21
Parapiptadenia rigida	T2	angico branco	43,4	2	8	4	21
morta	12	morta	124,6	2	20		21
Parapiptadenia rigida		angico branco	57,6	3	18	15	21
Campomanesia xanthocarpa		guabiroba	24,3	2	10	8	21
			85,2	2	20	18	21
Parapiptadenia rigida		angico branco					
Eugenia uniflora		pitanga	32	3	15	2	21
Ocotea puberula		canela guaicá	38,7	2	18	12	21
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	63,6	2	22	18	21
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	165	3	28	25	21
Machaerium stipitatum		sapuva	31,4	1	18	18	21
Parapiptadenia rigida		angico branco	116,6	3	20	17	21
Myrsine coriacea		capororoquinha	20,2	3	10	4	21
Parapiptadenia rigida		angico branco	77,1	2	20	18	21
Luehea divaricata		açoita cavalo	50,2	3	15	12	21
Machaerium stipitatum	T1	sapuva	32,6	4	10	8	21
Machaerium stipitatum	T2	sapuva	27,8	3	12	4	21
Machaerium stipitatum	Т3	sapuva	37,6	4	15	2	21
Machaerium stipitatum	T4	sapuva	37,6	4	15	10	21
Machaerium stipitatum	T5	sapuva	52	3	12	6	21
Machaerium stipitatum	T6	sapuva	77,6	2	20	15	21
Machaerium stipitatum	T7	sapuva	25	4	18	10	21
Machaerium stipitatum	Т8	sapuva	47,1	3	16	11	21
Diatenopteryx sorbifolia		maria preta	113,6	3	25	1	21
Nectandra membranacea		canela amarela	33,9	3	15	12	22
Myrsine coriacea		capororoquinha	15,7	2	6	4	22
Cupania vernalis		cuvatã	37,2	2	15	8	22
Parapiptadenia rigida		angico branco	92,6	2	20	6	22
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	27,3	4	5	2	22
Parapiptadenia rigida		angico branco	199,6	3	35	6	22
Casearia sylvestris		guaçatunga	130,1	3	3	1,5	22
Casearia sylvestris		guaçatunga	16,1	3	2,5	1	22
Sebastiania commersoniana		branquilho	16,5	2	3	0,8	22
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	15,7	3	2,5	1	22
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	20,2	2	2,5	0,8	22
Myrsine coriacea		capororoquinha	18,4	2	5	1,5	22
					4	2	22
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	18,4	3			1200000
Schinus terebinthifolius	774	aroeira pimenta	21	2	3	1	22
Schinus terebinthifolius	T1	aroeira pimenta	24,1	3	7	2	22





Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Schinus terebinthifolius	T2	aroeira pimenta	20	2	3	1,5	22
Machaerium stipitatum		sapuva	18,4	2	3	1,5	22
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	20	3	3	2	23
Sebastiania commersoniana		branquilho	21,8	3	2,5	1	23
Allophylus edulis		vacum	22,6	3	2,8	1	23
Vitex megapotamica		tarumã	54,7	5	10	8	23
Vitex megapotamica	T1	tarumã	36,1	2	12	7	23
Vitex megapotamica	T2	tarumã	24,4	3	8	3	23
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	27	2	12	3	23
Parapiptadenia rigida	T1	angico branco	46,4	2	10	5	23
Parapiptadenia rigida	T2	angico branco	32,2	3	8	2,5	23
Ocotea puberula	12	canela guaicá	89,2	3	15	2,3	23
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	23,7	2	5	2	23
Luehea divaricata	T1	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	51,6	2	8	3	23
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	100000000000000000000000000000000000000	3	9		23
	177.007	açoita cavalo	47,3	1000	1000	1,5	1000000
Luehea divaricata	T3	açoita cavalo	56,8	4	6	3,5	23
Luehea divaricata	T4	açoita cavalo	31,2	3	5	2	23
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba	26,9	6	15	4	23
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	39,7	4	10	6	23
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba	24,3	3	6	2	23
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	26,8	3	8	4	23
Campomanesia xanthocarpa	T3	guabiroba	30,7	4	6	2,5	23
Ocotea puberula	T1	canela guaicá	54,2	3	15	9	23
Ocotea puberula	T2	canela guaicá	47,6	2	12	6	23
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	24	3	9	3	23
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	22,4	2	3,5	1,5	23
Nectandra membranacea		canela amarela	42,2	2	10	2,6	23
Casearia sylvestris		guaçatunga	17,8	3	5	1,8	23
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	21,6	3	3	1,5	23
Nectandra membranacea		canela amarela	20,6	4	3	0,5	23
Nectandra membranacea	T1	canela amarela	29,8	2	5	4	23
Nectandra membranacea	T2	canela amarela	38,6	3	10	4	23
Nectandra membranacea	T3	canela amarela	20,1	2	5	2	23
Luehea divaricata		açoita cavalo	29,7	2	4	2	23
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	22,2	3	3	1	23
Nectandra membranacea		canela amarela	23,9	3	4	1,5	23
Luehea divaricata		açoita cavalo	20,3	2	6	2	23
Ocotea puberula		canela guaicá	15,9	2	3	1,5	23
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	18	3	3,5	1,8	23
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	17	2	4	1,5	23
Schinus terebinthifolius	T1	aroeira pimenta	26,8	3	2,5	1,8	23
Schinus terebinthifolius	T2	aroeira pimenta	18,6	3	3	1	23
Schinus terebinthifolius	T3	aroeira pimenta	18,4	2	2,8	1,5	23
Luehea divaricata	T1	açoita cavalo	23	2	6	2,5	23
Luehea divaricata	T2	açoita cavalo	20,8	3	4	1,8	23
Schinus terebinthifolius	T1	aroeira pimenta	24	2	3	2	23
Schinus terebinthifolius	T2	aroeira pimenta	23,8	3	3,5	1,8	23
Schinus terebinthifolius	T3	aroeira pimenta	19,6	2	3	1,5	23
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	19	3	2,8	1,2	23
Ocotea puberula		canela guaicá	23,9	3	3,5	2	23
Parapiptadenia rigida	T1	angico branco	28,4	3	6	4	24
Parapiptadenia rigida	T2	angico branco	21,6	2	4	2	24
	T3			2		2	24
Parapiptadenia rigida		angico branco	21,9		3,5	1000	1000000
Parapiptadenia rigida	T1	angico branco	116	2	20	15	24
Parapiptadenia rigida	T2	angico branco	56,7	2	12	8	24



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Nectandra membranacea		canela amarela	42,1	3	16	4	24
Allophylus edulis	T1	vacum	26,3	3	8	6	24
Allophylus edulis	T2	vacum	15,3	2	10	7	24
Allophylus edulis	T3	vacum	60,8	2	15	9	24
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	26,6	3	5	2	24
Ocotea pulchella	T1	Canelinha	21,4	3	6	2,5	24
Ocotea pulchella	T2	Canelinha	30	2	8	4	24
Parapiptadenia rigida	3,7%	angico branco	79,9	3	15	10	24
Allophylus edulis		vacum	24	2	15	8	24
morta		morta	76	1	4	4	24
Campomanesia xanthocarpa	T1	guabiroba	29,1	3	5	2,5	24
Campomanesia xanthocarpa	T2	guabiroba	22,7	3	4	2	24
Parapiptadenia rigida	12	angico branco	34,1	2	3,5	1,8	24
Ocotea puberula		canela guaicá	56,3	2	12	4	24
Sebastiania commersoniana		branquilho	18,8	3	2,5	1,8	24
Dicksonia sellowiana		xaxim		1	4	4	24
			89,9	3	8	320	24
Ocotea puberula		canela guaicá	62,6			3,5	
Nectandra membranacea		canela amarela	112	2	20	10	25
Nectandra membranacea		canela amarela	74,9	2	15	8	25
morta		morta	52,6	2	15	8	25
Allophylus edulis		vacum	26,7	3	6	4	25
Machaerium stipitatum		sapuva	22,2	3	5	3	25
Machaerium stipitatum		sapuva	25,9	2	4	2,5	25
Machaerium stipitatum		sapuva	16,4	2	3	1,5	25
Casearia sylvestris		guaçatunga	36,3	2	5	2,5	25
Ocotea puberula	T1	canela guaicá	93,6	2	20	10	25
Ocotea puberula	T2	canela guaicá	71,8	2	15	12	25
Ocotea puberula	T3	canela guaicá	75,6	2	18	4	25
Ocotea puberula	T4	canela guaicá	78	2	20	15	25
Parapiptadenia rigida		angico branco	19,9	3	6	4	25
Ocotea puberula		canela guaicá	16,9	2	4	2	25
NI		NI	24,1	2	15	10	25
NI		NI	36,1	2	18	12	25
NI		NI	36,6	2	15	10	25
NI		NI	41,2	3	20	12	25
morta		morta	56,4	1	18	18	25
Myrsine coriacea		capororoquinha	32,6	2	15	10	25
Ocotea puberula		canela guaicá	108,6	2	25	15	25
Dicksonia sellowiana		xaxim	73,4	1	3	2,5	25
Parapiptadenia rigida		angico branco	150	4	27	20	25
Dicksonia sellowiana		xaxim	34,5	1	5,5	5,5	25
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	26,4	2	12	5	25
Campomanesia guazumifolia	T1	sete capote	22,7	1	10	8	25
Campomanesia guazumifolia	T2	sete capote	16,5	1	10	8	25
NI		NI	42,5	1	15	13	25
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	35	2	15	8	25
Ocotea pulchella		Canelinha	126,6	1	33	30	25
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	51,4	2	10	2	25
NI		NI	34,3	2	18	10	25
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	63	2	19	6	25
Nectandra membranacea		canela amarela	24,5	1	9	4	25
Parapiptadenia rigida	T1	angico branco	45,5	1	30	28	25
Parapiptadenia rigida	T2	angico branco	26	1	30	28	25
Parapiptadenia rigida	T3	angico branco	17	1	30	28	25
Parapiptadenia rigida	T4	angico branco	85,5	1	30	28	25
i arapiptuuema rigidu	1.4	angico bi anco	د,ده	1	30	20	23



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Nectandra membranacea	T1	canela amarela	21,5	2	6	2	26
Nectandra membranacea	T2	canela amarela	21,4	3	5	4	26
Nectandra membranacea	T3	canela amarela	18,3	2	6	1	26
Nectandra membranacea	T4	canela amarela	16	2	4	2	26
Nectandra membranacea	T5	canela amarela	19,5	3	3	1	26
Nectandra membranacea		canela amarela	18,6	3	3	1	26
morta		morta	30,9		3		26
Zanthoxylum rhoifolium	T1	mamica de cadela	18,1	4	5	0,8	26
Zanthoxylum rhoifolium	T2	mamica de cadela	16,1	2	3	1	26
Zanthoxylum rhoifolium	Т3	mamica de cadela	17	3	3	2	26
Casearia lasiophylla	3400	guaçatunga graúda	21,8	3	4	2	26
Nectandra membranacea	T1	canela amarela	21,4	2	3	2,5	26
Nectandra membranacea	T2	canela amarela	28,6	3	4	1,5	26
Nectandra membranacea	T3	canela amarela	26,6	4	5	2	26
Casearia lasiophylla		guaçatunga graúda	32,6	2	3,5	2	26
Casearia lasiophylla		guaçatunga graúda	26,4	4	5	3	26
Nectandra membranacea		canela amarela	18,8	2	3,5	2	26
Nectandra grandiflora		canela sebo	41,1	3	4	1,5	26
Sebastiania commersoniana	T1	branquilho	29,8	2	2	2	26
Sebastiania commersoniana	T2	branquilho	23,8	2	4	1	26
	T3	1. Managari 10. 1 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 1	10000	3	3	0,8	26
Sebastiania commersoniana Sebastiania commersoniana	T4	branquilho	17,8	2	850		
	14	branquilho	15,7		2	1	26
Nectandra membranacea		canela amarela	17,6	2	3,5	2,5	26
Sebastiania commersoniana	T1	branquilho	36,6	2	4	1	26
Sebastiania commersoniana	T2	branquilho	29,9	2	4,5	2,5	26
Sebastiania commersoniana	T3	branquilho	18,5	2	2	1	26
Sebastiania commersoniana	T4	branquilho	30,1	4	3	0,9	26
Nectandra membranacea		canela amarela	24,1	3	4	3	26
Nectandra membranacea		canela amarela	18,7	2	3	1	26
Casearia lasiophylla		guaçatunga graúda	30,2	4	3,5	1	26
Sebastiania commersoniana		branquilho	24,5	2	3	1,5	26
Ocotea puberula	T1	canela guaicá	30,1	2	2	1	26
Ocotea puberula	T2	canela guaicá	35	2	4	3	26
Eugenia uniflora		pitanga	33,5	3	9	4	27
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	140,8	4	18	7	27
Myrsine coriacea		capororoquinha	60,8	1	13	12	27
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	26,2	1	9	10	27
Sebastiania commersoniana	T1	branquilho	44,6	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	T2	branquilho	42,8	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	Т3	branquilho	23,4	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	T1	branquilho	24,5	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	T2	branquilho	23,2	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	T3	branquilho	31,5	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	T1	branquilho	19,6	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	T2	branquilho	34,5	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	T3	branquilho	17,8	1	9	8	27
Sapium glandulosum	3.00-11	leiteiro	37,3	2	8	7	27
Sebastiania commersoniana	T1	branquilho	40,2	1	10	9	27
Sebastiania commersoniana	T2	branquilho	22,8	1	9	8	27
Sebastiania commersoniana	.=	branquilho	28,7	1	9	9	27
NI 2		NI 2	28,1	1	8	7,5	27
Mimosa scabrella		bracatinga	30,9	3	7	1	27
NI		NI	21,1	1	7	3,5	27
Sebastiania commersoniana		branquilho	18,2	1	6	2	27
NI		NI		2	3	2	27
IVI		INI	18,7	2	3	2	21



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Eugenia uniflora	T1	pitanga	15,7	2	5	2	27
Eugenia uniflora	T2	pitanga	36,5	1	5	2	27
Eugenia uniflora	Т3	pitanga	15,7	1	5	2	27
morta		morta	41		9		27
Eugenia uniflora	T1	pitanga	17,7	1	8,5	3	27
Eugenia uniflora	T2	pitanga	19,1	1	8,5	3	27
Eugenia uniflora	T3	pitanga	21,3	1	8,5	3	27
Eugenia uniflora	T4	pitanga	15,8	1	8,5	3	27
Eugenia uniflora	T5	pitanga	18,2	1	8,5	3	27
Eugenia uniflora	13	pitanga	23,1	3	5,5	1	27
NI 2		NI 2	47,3	1	8	5	27
Acceptage		NI NI	24115-410	1	12	10	27
NI			34,8				
NI		NI Ni	31,7	1	9	8	27
NI - · · · · · · ·		Ni 	35	1	9	8	27
Eugenia uniflora	T1	pitanga	25,3	3	7	2	27
Eugenia uniflora	T2	pitanga	16,4	2	7	2	27
Eugenia uniflora	Т3	pitanga	19,2	1	7	2	27
Luehea divaricata		açoita cavalo	32,1	1	7	2	28
Parapiptadenia rigida	T1	angico branco	43,8	1	15	9	28
Parapiptadenia rigida	T2	angico branco	19,4	1	8	6	28
morta		morta	72				28
Solanum mauritianum		fumeiro bravo	42,4	1	16	10	28
Casearia lasiophylla		guaçatunga graúda	55,8	1	19	15	28
Solanum mauritianum		fumeiro bravo	40,1	1	12	10	28
Mimosa scabrella		bracatinga	69,6	2	18	15	28
Solanum mauritianum		fumeiro bravo	45,5	1	10	5	28
Cedrela fissilis		cedro	29,1	1	5	4	28
Sebastiania commersoniana		branquilho	19,1	1	5	3	28
Solanum mauritianum		fumeiro bravo	58,7	1	9	4,5	28
Eugenia uniflora	T1	pitanga	34,6	2	5	2	29
Eugenia uniflora	T2	pitanga	22,3	3	2	1	29
Parapiptadenia rigida		angico branco	56,7	2	8	6	29
Parapiptadenia rigida		angico branco	26,7	2	5	3	29
NI	T1	NI	47,6	2	8	6	29
NI	T2	NI	26,8	3	6	2	29
NI	T3	Ni	36,5	4	4	3	29
Vitex megapotamica	1.5	tarumã	41,2	3	5	2,5	29
Luehea divaricata			44,5	2	8	2,5	29
		açoita cavalo		3000	200	5	
NI Paranintadonia riaida		NI	59	3	10	10.20	29
Parapiptadenia rigida		angico branco	22	2	5	2	29
Vitex megapotamica		tarumã 	36,2	2	6	2,5	29
Eugenia uniflora	(<u>U</u>) ()	pitanga	30,8	3	8	6	29
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	85,3	3	12	8	29
Matayba elaeagnoides	T2	miguel pintado	93	3	15	6	29
Myrsine coriacea		capororoquinha	33,8	2	6	2,5	29
Myrsine coriacea	T1	capororoquinha	33	3	8	5	29
Myrsine coriacea	T2	capororoquinha	20,5	4	5	6	29
Vitex megapotamica		tarumã	50,2	3	10	6	29
NI 2		NI 2	18,5	3	6	2	29
Vitex megapotamica		tarumã	81,1	2	10	6	29
Eugenia uniflora		pitanga	24	3	5	3	29
morta		morta	23,6	2	1	4	29
Parapiptadenia rigida		angico branco	264	3	30	10	29
			ACC 1071			09.25	1600
Eugenia uniflora		pitanga	19	4	3	1	29



Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Eugenia uniflora	T1	pitanga	24,8	2	3	1,5	29
Eugenia uniflora	T2	pitanga	23,7	3	2,8	1	29
Eugenia uniflora	Т3	pitanga	22,8	2	6	1,5	29
Ocotea puberula		canela guaicá	30,2	3	7	3	29
Ocotea pulchella		Canelinha	64,5	2	15	10	29
NI	T1	NI	58	2	18	12	29
NI	T2	NI	64	3	20	8	29
morta		morta	44,5	2	2	1	29
Ocotea pulchella		Canelinha	125,9	2	15	10	29
Zanthoxylum rhoifolium		mamica de cadela	28,2	2	10	8	29
Eugenia uniflora		pitanga	17,5	3	4	0,8	29
NI		NI	25,4	3	12	8	29
NI		NI	35,4	2	9	2,5	29
				2		2,3	
morta		morta	116,6		20		29
morta		morta 	102,7		25		29
Eugenia uniflora		pitanga	20,3	2	10	1,5	29
Vitex megapotamica	T1	tarumã	51	2	15	6	29
Vitex megapotamica	T2	tarumã	26,7	3	10	4	29
Campomanesia xanthocarpa	2500	guabiroba	41,6	2	15	8	29
Nectandra megapotamica	T1	canela imbuia	94	3	20	12	30
Nectandra megapotamica	T2	canela imbuia	190	3	25	12	30
Nectandra megapotamica	Т3	canela imbuia	116,5	2	30	18	30
Parapiptadenia rigida		angico branco	168,2	3	35	12	30
Parapiptadenia rigida		angico branco	100	3	28	15	30
Eugenia uniflora		pitanga	18,8	3	5	1,5	30
Eugenia uniflora		pitanga	22,5	4	3	1	30
Eugenia uniflora		pitanga	20,4	3	2	3	30
Casearia sylvestris		guaçatunga	21,1	2	3	1,8	30
Eugenia uniflora		pitanga	30,1	2	5	2,5	31
Machaerium stipitatum		sapuva	16,2	4	25	6	31
Cedrela fissilis		cedro	116	4	30	12	31
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	76,7	3	10	6	31
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	85,7	3	15	9	31
Matayba elaeagnoides	T2	miguel pintado	77,7	4	12	10	31
Matayba elaeagnoides	Т3	miguel pintado	26,5	2	6	1	31
Matayba elaeagnoides	T4	miguel pintado	105	3	20	12	31
Matayba elaeagnoides	T5	miguel pintado	41,5	4	8	6	31
Matayba elaeagnoides	T6	miguel pintado	45,5	2	9	7	31
Schinus terebinthifolius	T1	aroeira pimenta	102,9	3	15	6	31
Schinus terebinthifolius	T2	aroeira pimenta	75,9	4	10	4	31
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	100,9	3	15	6	31
	T2			3	8	5	
Matayba elaeagnoides	12	miguel pintado	79	200	2000		31
Myrsine coriacea		capororoquinha	20	3	3	2	31
Matayba elaeagnoides	T4	miguel pintado	95,6	2	15	9	31
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	98,6	3	10	8	31
Matayba elaeagnoides	T2	miguel pintado	128,5	2	15	6	31
Machaerium stipitatum		sapuva 	111,2	2	15	3,5	31
Eugenia uniflora		pitanga	16,5	3	1,8	0,8	31
Schinus terebinthifolius		aroeira pimenta	40,6	2	4	2	31
Parapiptadenia rigida		angico branco	161	2	35	10	31
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	86,8	3	15	6	31
Eugenia uniflora		pitanga	18	2	2,5	1	31
Vitex megapotamica	T1	tarumã	69,4	3	15	10	31
Vitex megapotamica	T2	tarumã	64	3	10	8	31
Vitex megapotamica	T3	tarumã	77	3	8	6	31



Levantamento Florístico e Fitossociológico da CGH Cavernoso V

Espécie	Tronco	Nome Comum	CAP	Fustes	H Total	H Com	Parcela
Matayba elaeagnoides	T1	miguel pintado	80	2	15	10	31
Matayba elaeagnoides	T2	miguel pintado	91,7	2	20	18	31
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	60	2	15	12	31
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	73,1	2	20	8	31
Cedrela fissilis		cedro	102,5	3	20	15	31
Parapiptadenia rigida		angico branco	153	2	35	10	31
Eugenia uniflora		pitanga	18,5	3	5	1,5	31
Matayba elaeagnoides		miguel pintado	111,5	2	15	3,5	31